

Diário de Lisboa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENASCENÇA GRAFICA**
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43



Sacadura Cabral

REGRESSARAM a Lisboa, depois de uma viagem coroada de exito invulgar, os dois heróis da travessia aerea do Atlantico. O nome de Portugal atravessou mais uma vez a fronteira nas azas dum aeroplano. Já agora, como no tempo heroico dos descobrimentos, o nosso destino anda ligado a uma aza fragil. E é talvez por isso mesmo que ele se nos antolha forte e vigoroso, apesar das incertezas da hora que passa.

COMO se sabe, o almirante Gago Coutinho parte no dia 12 para o Rio de Janeiro, onde vai fazer algumas conferencias sobre o *raid*, a convite da colonia portuguesa. Os anos pesam-lhe tão pouco, que dir-se-hia que o glorioso almirante descobriu o elixir da mocidade eterna.

SE o governo brasileiro resolver, por qualquer motivo, não colaborar na projectada viagem aerea de circumnavegação, vai ganhando terreno a ideia de convidar os aviadores espanhóis a tomar parte no magnifico empreendimento de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

O **DIARIO DE NOTICIAS** iniciou a publicação duma pequena biblioteca dos nossos classicos, dirigida pela competencia provada de Manuel de Sousa Pinto. O primeiro volume abrange uma parte do *Lima* de Diogo Bernardes—*As Eclogas*. A edição feita com todo o cuidado, mesmo com esmero, reproduziu os melhores textos do autor.

A LOUCURA da dança está tomando, na America do Norte, aspectos curiosos. Em Nova-York, segundo o *Matin*, uma bailarina conseguiu o prodigio de executar um passo de *tango* no rolo duma maquina de escrever. Não nos devemos admirar se as mulheres atingirem a perfeição coreografica de escrever com os pés uma carta de amor...

O CASO VEIGA SIMÕES

MUITO BARULHO PARA NADA

O *Diario de Lisboa*, dentro da mais rigorosa linha de imparcialidade, tem-se ocupado do caso Veiga Simões, para que os seus leitores possam elucidar-se e formar um juizo a tal respeito, fóra de suspeições e de intrigas. Como a unica riqueza que sempre tivemos é a independencia do nosso espirito, mais uma vez resolvemos ser jornalista, esquecendo as investidas da maledicencia. Se realmente nós vivemos numa democracia, não se compreende que se faça um perigoso silencio sobre questões que, tratadas com isenção, devem servir para a educação das multidões, tão inclinadas, geralmente, a dar ouvidos a noticias tendenciosas. O *Diario de Lisboa* já significou—e numa epoca cheia de paixões e violencias—a muita consideração que tem pelo sr. dr. Veiga Simões. Ainda não tem motivos para arrependê-lo—mesmo depois das acusações do sr. dr. Rendeiro. Os portugueses são muito inclinados a diminuir o valor das pessoas e a importancia das ideias, reduzindo-as a debates de soalheiro. O seu feitio, discutidor e brigão, arrasta-os, com demasiada frequencia, a conflitos que o simples respeito pelas conveniencias devia evitar. Até, no estrangeiro, dão exemplo frequente dos seus excessos. E' deploravel que não possam ou não queiram cohibir-se. O sr. dr. Veiga Simões, pelo seu amplo conhecimento de assuntos economicos e diplomaticos, pelo belo esforço que desenvolveu na pasta dos Estrangeiros, pelo seu tino de negociador junto do governo sueco e ultimamente junto do governo alemão, não é uma criatura que haja de sossobrar numa teia de aranha.

Mal de nós, se assim fosse! Lembremo-nos do escandalo em que há tempos se achou envolvido o nosso embaixador no Brasil, o sr. Duarte Leite, acusado de frequentar sitios em que a sua pessoa se acharia, ao lado de boémios e notivagos, com muito desprestigio seu e nosso. Provou-se que não era assim. Dos três depoimentos que arquivámos, nas colunas do nosso jornal—o do sr. ministro dos Estrangeiros, dr. José Domingues dos Santos e dr. Francisco Rendeiro que vem a apurar-se? Pouco ou nada. O sr. dr. Domingos Pereira, a quem compete pronunciar-se, com pleno conhecimento de causa, tem que saber: 1.º se o nosso ministro em Berlim faltou á protecção que deve aos portugueses, tomando contra estes a defesa dum estrangeiro; 2.º se frequenta logares improprios para o decoro do seu nome e do país; 3.º se a expulsão do sr. dr. Rendeiro representa uma violencia ou uma medida necessaria e justa. Confiamos inteiramente na sua justiça. E, sem pretendermos de qualquer modo influencia-lo, não nos excusaremos a emitir a nossa opinião. O facto de o sr. dr. Veiga Simões, ter como amigo e secretario particular um artista russo que recebe em sua casa, permitindo-lhe que o acompanhe, nas ruas e nos «restaurants», não nos parece ofensivo da sua situação, desde que não se trate dum individuo de mau porte.

Como procedeu ele no conflito que surgiu entre o sr. Rau e o dito artista?

De todos os documentos que nos leram e das informações que obtivemos não se conclue claramente se ele pretendeu defender o mais fraco contra o mais forte—o que é um dever de humanidade—ou se desejou simplesmente arredar para melhor oportunidade a sua intervenção, visto que na via publica o escandalo é sempre certo. Ousará alguém dum caso isolado concluir que ele abandona os seus nacionais? A ilação tem muito de arriscada.

Pelo que respeita á acusação de passar uma parte da noite, no *Scala* de Berlim, só diremos que ela é mais farisaica que sincera. Não fazem o mesmo outros diplomatas acreditados, na capital do Reich? Portugal não impõe aos seus representantes no estrangeiro que pratiquem a vida claustral. Quem se diverte nem sempre peca. Dão-se, porventura, no *Scala*, scenas vergonhosas? Não sendo assim, o sr. dr. Veiga Simões não perde o seu apurmo diplomatico, frequentando-o, tanto mais que é um homem novo e com notaveis predileções de artista.

A expulsão do sr. dr. Rendeiro apresenta-se com um ar de cesarismo que nos espanta, realmente. Quais os justos motivos que obrigaram o sr. dr. Veiga Simões a solicitá-la do governo alemão, com o caracter de imediata? O sr. ministro dos Estrangeiros averiguará. No entanto, o sr. dr. Francisco Rendeiro tem contra si o pedir satisfações, ás duas horas da noite, quando saía do *Scala*, ao sr. dr. Veiga Simões, chamando-lhe ministro de *dancing* e *café* e provocá-lo para duelo. Esta sua dupla attitude, censuravel em extremo, deve ter corrido poderosamente para determinar a sua expulsão.



Gago Coutinho

OS AVIADORES chegados hoje a Lisboa relatam que o nosso camarada do *Diario de Noticias*, sr. Rocha Junior, que se estreitou em aviação cobrindo 12 horas de viagem aerea, o que não sucedeu com certeza a nenhum aviador militar ou de profissão civil, se portou esplendidamente apesar do seu aparelho ser fechado, o que incomoda sempre os experimentados por causa do cheiro forte a gazolina e da falta de ar; o nosso camarada resistiu tanto como o mecanico, resentindo-se apenas de ter perdido a noite anterior.

DEVE ser posto amanhã á venda um novo livro de versos da nossa illustre colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, intitulado *Através da Bruma*, que é um verdadeiro mimo literario. Está também prestes a sair do prelo a 2.ª edição dos seus *Sonetos*, que vem enriquecida com uma carta-prefacio de Maria Amália Vaz de Carvalho.

ENCONTROU o melhor acolhimento a ideia, por nós lançada, de se fazer uma recepção entusiastica, fora de quaisquer paixões politicas, ao sr. dr. Augusto de Castro, que chegará a Lisboa, na proxima terça feira. O nosso presado colega *O Mundo* acolheu-a com entusiasmo, dando-lhe todo o seu apoio.

A LIVRARIA Portugal-Brasil poz á venda a primeira edição das *Palestras*, obra do escritor brasileiro Gonzaga Filho. Ocupa-se de tantos assuntos que não é facil dizer qual é o predominante. Apraz-nos, porém, dizer que a personalidade do seu autor em todos eles encontra maneira de revelar-se na verdade dos seus recursos que são muitos.

O **COMITÉ FRANCE-PORTUGAL**, com sede em Paris, prepara a publicação de uma revista, cujo aparecimento se anuncia para breve. Versará principalmente assuntos de interesse para os dois países.

Tauromaquia

A corrida nocturna

Resumiu-se a corrida formal de ontem a serem corridos cinco touros a cavalo e um a pé e a vermos colorar três pares de banderilhas.

O 1.º — Negro-bragado para José Casimiro, era um corrido de quem aquele conseguiu tirar partido, pela diligência com que o soube tourear. Colocou 4 ferros compridos saindo a tira, incluindo um pescanço rematado a garupa e uns toques a mistura na montada fechando com um curto de que gostámos. Brega de Luciano e Agostinho deficientes.

2.º — Negro, sabendo-se defender do castigo, coube aos bandarilheiros Luciano e Alfaro. De bom só vimos a sorte de gaiola de Luciano, que soube ganhar bem o terreno ao touro, cravando o par de palmo, um quasi nada com a cabeça já a passar. Da restante lide demos não nos ter agradado. Isso de bandarilhar a despecho aproveitando a enxada que o animal traz do tourel sem lhe mandar dar antes uns «capotazos» fazendo-o parar e fazer depois arte, é já toureira que não deve empregar-se.

Se Luciano e «Alfaro» assim o tivesse mandando fazer, já o touro não se taparia, humilhando por consequência, não dando ocasião a que Luciano fosse colhido, e o touro tivesse sido tão mal bandarilhado por ambos. Fazemos esta observação porque, quando Antonio Carvalhal lançava oportunamente para preparar o animal, isso lho foi impedido, não só pelo «inteligente» sr. Artur Felix que lhe deu um aviso, como pelos colegas que estavam bandarilhando. «Alfaro» deve corrigir o defeito que tem de gritar durante a lide.

3.º — Salgado, corrido, salvo erro, com onze corridas, para Ricardo Teixeira, pois nestas condições é que foi contratado este artista. Felicitamo-lo pela forma correcta como procurou o touro, variou o seu trabalho, pinchando quatro compridos, alguns citados de cara; o curto com que terminou, citou-o saindo a tira e rematando a garupa bem, ouvindo pelo seu trabalho justas palmas.

4.º — Negro, listão, investindo com o cavaleiro, para José Casimiro. Dizendo não ter agradado o seu trabalho, que não passou de meias-voltas rematadas algumas a garupa, estando mal montado, resultando-lhe duas colhidas soffidas pela pouca saída que o cavalo dá, parecendo-nos também o animal coxear da perna direita.

5.º — Listão, manso, perdido para Ricardo Teixeira. Não conseguiu sangrar Teixeira o touro e não o fez só pela mansidão, foi devido a não parar mais o cavalo, deliquenciou é verdade, e se não teve mais palmas, embora não cravando, foi por desconfiar de mais do animal.

6.º — Negro, o mais voluntario dos ruminantes, enviado pelo empresario e também lavrador sr. Segurado. Toureira a duo por José Casimiro e Agostinho Coelho, trabalho que o publico aplaude freneticamente, por julgar coisa diferente do que é e que nós detestamos por ser um toureiro de Martingal. O cavaleiro prepara a sorte geralmente a meia volta consumando-a a maior parte das vezes a garupa; o bandarilheiro espera o resalto e só tem necessidade de levantar os braços deixando o touro humilhar para cravar as bandarilhas, é tão facil que todos aqueles que não tenham medo dos touros o fazem.

Não deixamos de reconhecer que é de efeito, e que ontem tanto José Casimiro como Agostinho Coelho conseguiram entusiasmar a assistência especialmente com os dois penúltimos curtos de Casimiro e os dois resultados da mesma altura de Agostinho Coelho.

Alfaro muletoou este animalito sim salero e bailando muito.

Concurrença regular. Direcção de Artur Felix eficiente.

A pionicagem fazemos a seguinte observação: a colocação para a brega do toureiro equestre não deve ser feita como ontem se esteve fazendo. Nenhum peço deve colocar-se junto à inelgencia, ou seja, á esquerda do cavaleiro, mas sim quando feita por dois peços, um deve estar colocado a pouca distancia do cavaleiro e o outro entre a porta do tourel e a da saída de quadrilhas.

A Agostinho Coelho devemos dizer-lhe, para seu governo, em vista do que vimos na corrida nocturna de ontem, que a praça do Campo Pequeno não é um Coliseu, mas sim, um recinto onde se deve fazer arte e não palhaçadas. Que «Rico e Alex» numa pantomima tauromaquica o façam em sala de espectaculos propria, não lhes está mal porque são palhaços, mas que Agostinho Coelho varias vezes tenha feito o que ontem fez, não é admissivel, para um toureiro a quem não negamos a sua valentia nem os seus meritos artisticos mas que deve bem compreender que o colocam perante os seus colegas numa situação bastante critica e perante os espectadores inconscientes como bobo. Para isso contrate-se então para uma companhia de saltimbancos e não exija ás empresas honorarios superiores aos dos seus colegas e que deve existir numa acta de uma das assembleias gerais da Associação de Classe dos Toureiros Portugueses.

Ao sr. Segurado, não como lavrador, preguntamos se ficou contente com o resultado da ferra dos seus novilhos num recinto como a arena do Campo Pequeno. Se chegar algum dia a querer impôr-se como criador esculpulo lembre-se que nunca por principio nenhum o poderão tomar a serio. Repetimos, o resultado que esperavamos da ferra era aquele, muita confusão, muita gente e os pobres animais sacrificados de forma tal, que se a direcção da Sociedade Protectora dos Animais tivesse visto os algozes puchando por mãos, patas e pitões muito teria que censurar.

Mas enfim está satisfeita a vntade do sr. Segurado como Empresario, dando ao publico que tanto preza um espectáculo que foi acompanhado de «palmitas de tango».

El Rodriguito

Santarem

Realiza-se no proximo domingo na Praça de Touros de Santarem em beneficio do Hospital de Jesus Cristo daquela cidade uma brilhante corrida de touros tomando parte nela os nossos melhores amadores.

Os touros são generosamente cedidos pelo benemerito ganadero ex.º sr. Santos Jorge.

Haverá a tradicional espera de touros pelo Campo Sá da Bandeira, no proximo sabado, pelas 7 horas da tarde.

Vila Franca

A rezenha da corrida de domingo ultimo, em Vila Franca, ainda hoje não pode ser publicada devido á falta de espaço com que lutamos.

MAQUINAS DE ESCRIVER TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO

PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCRIVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doencas intestinaes
Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228

FRAGMENTOS DE FILOSOFIA

MAXIMAS

do notavel sociologo

DR. GUSTAVO LE BON

traduzidas por José Parreira

A idade da morte intelectual precede muito, de ordinario, a da morte natural. Principia ela no dia em que as opiniões, as ideias, as crenças estão estabilizadas de mais para poderem evolucionar. O homem entrou então, por mais moço que seja, nos dominios dos mortos.

A maior parte dos homens, principalmente os politicos, vivem apenas de ideias mortas. O presente e o futuro só por eles é concebivel através de ideias passadas, tendo terminado o seu ciclo.

A moral colectiva é um dos mais seguros sustentaculos da moral individual. Nas manifestações da sua vida quotidiana, a maior parte dos homens pensam e procedem como os outros membros do grupo profissional, politico ou social a que eles pertencem.

A imensa maioria dos homens apenas tem uma vida colectiva. A sua vida individual é uma vã apparencia.

A pratica das formulas politicas populares desvanecese-se geralmente com a sua realização. Para se obter o sufragio universal muitas revoluções foram feitas em diversos países. Hoje, os espiritos mais avançados: «fascistas», na Italia, «sinn feiners», na Irlanda, comunistas na Russia, sindicalistas em França, rejeitam-no, cada vez mais, para o substituirem por formas diversas de ditadura.

No mundo físico como no mundo moral, verificamos sempre uma dualidade que parece ser a lei fundamental de todos os fenomenos, atracções e repulsões, no mundo material, prazer e dôr, odio e amor no mundo moral.

A era dos grandes progressos scientificos, que transformaram as civilizações, só começou quando, passados milhares de anos de esforços, o homem aprendeu a separar da verdade experimental as certezas que tem apenas por sustentaculo sentimentos e crenças.

Um dos melhores meios de se ser feliz, é crêr que se é ou que brevemente se será. As religiões dando uma tal certeza representam um papel excepcional na vida dos povos.

Uma das características essenciais das colectividades é discutirem longamente e decidirem raramente.

A unica utilidade dum congresso é acrescentar, pela autoridade do numero, as decisões individuais do dirigente de que esse congresso é, geralmente, emanação. As quatorze conferencias reunidas depois da paz, sob a influencia do ministro inglês que regia então a Europa, foram bastantes para justificar amplamente este principio.

No ciclo da sciencia, as coisas tem um valor real independente das concepções individuais. No ciclo das crenças politicas e sociais, as coisas não têm valor diferente da ideia que delas fazem.

Correia Leite, Santos & C.

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59

101, Rua da Conceição, 107

Compra e venda de cambiais
Todas as operações bancarias



RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. 2. 2541

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, PREÇOS E CAUTEIAS para todas as

LOTERIAS

Forneco para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais \$20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Mundanismo

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom successo, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a senhora D. Tomazia Vidal Abreu Alçada Padez, esposa do sr. Dr. Antonio Alçada Padez. Mãe e filho encontram-se felizes bem.

Casamentos

Para seu filho Henrique foi pedida em casamento pelo tenente-coronel sr. Joaquim da Costa Monteiro, a sr.ª D. Lidia Alice Santos Marques, gentil filha da sr.ª D. Amelia Santos Marques e do sr. José Joaquim Firmiano Marques, já falecido.

O casamento realizou-se há ainda este ano. Na igreja da Conceição Nova realizou-se há dias o casamento da sr.ª D. Ester Neves Ferreira, interessante filha da sr.ª D. Emilia Neves Ferreira e do sr. Julio Neves Ferreira, já falecido, com o sr. Anibal Freire, filho da sr.ª D. Olimpia Freire e do sr. Nuno Freire, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos os srs. Carlos Borges e João Baptista Ferreira.

Realizou-se ha dias, na Covilhã, o casamento da senhora D. Laura Baltasar, filha de um dos mais importantes industriais daquela cidade, com o sr. Manuel Martins Madeira, chefe da repartição de Finanças da mesma cidade.

Paranimfaram os senhores D. Maria José Ranito Baltasar e D. Etelvina Baltasar e os srs. Candido do Quental Calheiros, representando o sr. conde de Calheiros, e Gregorio Baltasar Junior.

De Lisboa, foram expressamente assistir ao casamento os srs. drs. Clemente Gomes, Adolfo Coutinho, Santos Monteiro e Elmano da Cunha e Costa.

Festa de homenagem

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio elegante a festa que na noite de segunda-feira, 18, se realiza no Cinema Condes, de homenagem aos seus cronistas mundanos, nossos colegas na imprensa e colaboradores desta secção, srs. Carlos de Vasconcellos e Sá e Carlos da Mota Marques, dedicadas pela imprensa.

Como nos anos anteriores, nessa noite tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante dará ali «rendez-vous».

Dentro de alguns dias começaremos a publicação da nota das pessoas que já tem bilhetes marcados.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinées» do Sálao Foz e Chiado Terrace e á noite no São Luis, onde se realiza a segunda apresentação do notavel «film» português «Os Lobos» em «soirée» da moda.

Em viagem

Devem partir amanhã para Pombal as senhores D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria da Piedade Correia Borges Pessa, sua gentil filha D. Maria Fernanda Isabel e D. Beatriz Telo de Magalhães Colaço.

Na sexta-feira deve partir para o Monte Estoril, com sua esposa a senhora D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, o sr. Francisco de Aguiar de Andrade Santos Silva.

Regressaram ontem no rapido da tarde a Pombal os srs. drs. Custodio Pessa e João Eloy.

Para Rochefort, perto do Cadaval, partiu a senhora D. Emilia Rosa Dias de Sousa.

Regressou á sua casa, nas Caldas da Rainha, o reverendo padre Antonio de Almeida.

No rapido da tarde de hoje seguiu para Coimbra a sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, que dessa cidade partirá para a sua casa em Pombal.

Partiu para a sua casa na Beira Alta o sr. conde da Anadia.

Com sua gentil filha D. Maria Fernanda Isabel regressou hoje no rapido da tarde á sua casa em Pombal a senhora D. Maria da Piedade Correia Borges Pessa, esposa do illustre clinico sr. dr. Custodio Pessa.

Para o seu solar da Castanheira, em Barcelos, partiu com sua gentil filha solteira D. Maria Sofia, sua filha casada a senhora D. Antonia de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Porto, seu genro o sr. D. Simão Luis de Noronha Porto, e seus gentis netinhos, a senhora viscondessa de Godim.

De visita a seus paes, encontra-se em Lisboa, vinda de Cabeço de Montachique, a senhora D. Alca de Matos Ferreira de Castro.

Para Caldelas partiu, com suas gentis filhas, a senhora D. Julia de Lemos da Silveira Viana Talone da Costa e Silva.

Regressaram de Paris os distintos artistas srs. Carlos Reis e seu filho João Reis.

Com sua familia, partiu para Queluz o sr. Joaquim Maria Osorio.

Está em Cabeço de Montachique a senhora D. Maria Madalena de Matos Ferreira de Castro.

Partiu para as Pedras Salgadas o sr. Manuel Pimentel.

Doentes

Na casa de saúde das Amoreiras, foi ha dias operada a senhora viscondessa de Montargil, cujo estado é satisfatorio.

Deve hoje dar entrada em um dos quartos particulares do hospital de S. José, a fim de se sujeitar a uma operação, o sr. dr. Antonio de Almeida Rainha.

CHAUSSURE CASIMIRO

CASIMIRO SILVA

Fabricante de calçado de grande luxo

112, Avenida da Liberdade, 114

Teixeira, Campos & Almeida, L.ª

Alfaiates-Mercadores

Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.

Rocio, 26, 1.º

Telefone N. 4544

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.ª

74, RUA DO CARMO, 74

OPINIÕES LIVRES

PÁGINA

DE QUINTA-FEIRA

POR NORBERTO DE ARAUJO

OS CRITICOS E OS AUTORES.—O AUTO DO PADRE ANTONIO VIEIRA.—O CONFLITO DOS NACIONALISTAS.—OS AVIADORES EM PARIS E EM MADRID

Leitor fiel, amigo velho.

As quintas-feiras são agora o meu dia de descanso. Aproveito-as para te dar as minhas impressões do que passa e foi pela cidade. Como vou atrasado, nem posso fornecer-te assuntos originaes. Dar-te-hei um retrato deles, feito pela minha sensibilidade, que se comprou, já agora, em ser livre — que é a maior riqueza da terra. Ia-te a dizer a unica.

Gostas de cousas de teatro. Eu não sou especialista.

Não percebo de teatro, como especialidade. Quando muito, sinto-o, e gosto de o ver.

Tu não calculas como o teatro bom é uma cousa linda! Nunca me esquecerá — e foi apenas uma insignificancia emotiva — uma noite de estrelas em que vim sozinho para casa, a pé, embrenhado em meditações sonoras, depois de ter ouvido e sentido Huguenet interpretar *Les flambeaux*, de Bataille. Tinha cahido diante do publico. E uma noite do *Envelhecer*, com Marcelino lá dentro a dizer, quasi confidencialmente, que o publico para gostar de uma peça não precisa de dar palmas, e que o seu silencio é ás vezes uma epopeia de reconhecimento!

— «Estou bela, como as ruínas...» — exclamava Jesuina Saraiva deante da resignação cansada, dolorosa de Eduardo Brazão, que tinha nessa noite um grande fogo nos seus olhos tristes, como mandava a rubrica. Todas as «ruínas» sentiram a beleza da frase, e no outro dia os camarotes encheram-se.

O que tem andado agora na ordem do dia e da noite, é uma especie de Hissopé, um conflito entre criticos e autores dramaticos, que tem sido das mais engraçadas *trouvaillies* dos bastidores modernos. Como se entre nós, criticos e autores, não fosse tudo a mesma cousa! Não ha nenhum homem que escreva teatro que não tenha feito critica, passado a vida intelectual a realizar critica, comentario de analise, mais ou menos publico; e não ha «critico» algum dos que enchem colunas e exercem a tarefa ingloria de comentar que não tenha feito, pensado, realiado, corporizado teatro. A tradução — é uma especie de autoria. Tem quasi as mesmas responsabilidades. Todos os que escrevem tem feito teatro, e só o não fizeram os que ainda não tiveram tempo. A profissão ou a função distinta de «autor» e de «critico» não as ha em Portugal. E-se critico ou autor, transitoriamente, localmente, por circunstancias de oportunidade e até de acaso.

Claro, meu velho leitor amigo, que neste

dize tu direi eu, conduzido até agora com parcimonia e brilho, tem-se pronunciado muitas verdade. O manifesto dos autores — e na pelintra do argumento justo, porque não havia que argumentar, chegou a haver quem dissesse que ele não tinha português, lá por que falhou a construção gramatical vernacula, mestre escolar de um ou dois periodos; — o manifesto dos autores defendia pontos de vista que nenhum critico ou comentador de teatro pode com justiça repudiar. Mas logo os «criticos», que têm seus jornais ás ordens, se deram a replicar ao manifesto em termos de merecer reparo, pela falta de decisão e de extensão, aproveitando-se das entrelinhas e fazendo a guerra de guerrilhas, ainda que com espirito e até com sentimento da oportunidade, no a proposito da *Filha de Lazaro*, que serviu maravilhosamente para os jornalistas afirmarem que não são tal maldizentes, e que não tem culpa que os outros autores não tenham talento ou não sejam felizes nos seus trabalhos.

A' varalarga, com «panache» e desenvoltura, a critica deu um artigo unico: o do meu camarada Artur Portela, cuja vibração deve ter atirado os autores do manifesto original para o plano secundario e triste das coisas liquidadas.

A apatia contra o teatro português, original e local — eu não escrevo «má vontade» — é clara, manifesta; mas ela não resulta de um pensamento reservado dos jornalistas ou de um proposito preconcebido dos criticos. E' antes consequencia do estado de espirito doente da sociedade portuguesa, cheia de reservas, de preconceitos, de despeitos, de vaidades minuscultas contra tudo o que é nosso. Foi preciso ter havido um desabafo contra a apatia da critica para que um magnifico original que corre agora no Politheama, obtivesse, alem de um grande exito do publico, um grande

exitos de imprensa. Sucede até na mecanica: cada acção tem a sua reacção.

Ainda por teatro. No convento do Carmo representou-se ha dias um Sermão magnifico do Padre Antonio Vieira. Isto consentiu-se. aplaudiu-se, e reuniu até alguns nomes distintos. O meu illustre amigo, D. Tomaz de Melo Breyner, cuja finura e fidalguia de espirito eu não conheço do Convento do Carmo, pronunciou algumas belas palavras, e distintissimas senhoras de sociedade e renome fidalgo presidiram ao «auto». Foi penal.

Não se julgue que escrevo este desabafo tardio, por que no espectáculo do Carmo esteve officinando o sr. Forjaz de Sampaio, que ha semanas me dedicou uma pagina inteira de mau humor, e na qual, salvo um periodo, onde havia uma passagem de miseria alheia, apenas se encontra o auto biografia critica do autor das *Palavras Cinicas*, e um retrato perfeito da sua moral e deslealdade literaria. Até desejo ter um dia ocasião de pagar o abraço de Judas que recebi do meu antigo amigo Forjaz com um abraço leal de camarada, que prove ao autor dos *Conceitos de morais e de Amor*, que bem compreendi ter sido «aquilo» um momento de terreno e passageiro despeito, que não foga certo com as dedicatorias, aliás imerecidas dos seus nove volumes de prosa, dos seus nove volumes de prosa.

O caso é que não é digno o que se fez. Representar, declamar o Padre Antonio Vieira, seja porque pretexto for, e com que elegancia intelectual for, e onde for — é um sacrilegio. Na Academia, sim, estava indicada uma sessão solene de evocação dessa figura enorme e esculturar de orador, cuja palavra vertia blasfemias, e cujo eco espiritual e por vezes contundente chega aos nossos tempos, na mesma pureza immaculada de forma e de expressão original.

E consentiu-se aquilo! E distraiu-se para ali o espirito superior de algumas eminentes pessoas do nosso reduzido meio intellectuall

Não sou um jornalista politico, meu caro leitor fiel. Mas deixa que te fale desse outro conflito, questão de igual Hissopé, que é a contenda entre os nacionalistas e democraticos. Noutro pais, que não fosse o nosso, aquilo já tinha caído pelo ridiculo. E' que já é comico o espectáculo das reuniões, das intervenções, dos «não» e «sim», das pseudo-transigencias com que se enfeita essa questão parlamentar — que não se resolve. O pais murmura; as forças nacionalistas dão de si, reduzindo-se, e os democraticos, cansados de governar e mandar no pais e no Parlamento, precisam de um ponto de apoio constitucional e digno — as oposições — e que lhes está a faltar.

E' uma coisa pouco edificante, esse conflito, que só prova a falencia dos processos politicos do nosso tempo. Não houve ainda uma sinceridade moça, sadia, desempeçada, que fosse ter com outra, do outro campo politico, e arrumasse aquilo de vez! Lembra os conflitos nos clubs de recreio, que acabam sempre por uma dissidencia filarmónica, que vai tocar para outro lado.

Meu velho amigo leitor. Antes de encerrar esta quinta-feira deixa dizer-te mais uma barbaridade melindrosa. Reparaste no esplendor, no cunho elevadamente diplomatico, e insosfismavelmente significativo, como foram recebidos os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral em Madrid, em confronto com a maneira como, fora da Sorbonne — que foi uma bela pagina da nossa historia — foram os aviadores recebidos em Paris?

Eu te digo: em Paris, a energia e o impeto patriótico dos amigos de Portugal, e dos portugueses, entre eles o dr. Augusto de Castro, cujo prestigio diplomatico está acima das referencias da imprensa — foram insuficientes. O meio é muito grande e continua muito absorvido em problemas capitais. Mas sobretudo, o que ha é isto: em Madrid está o sr. Melo Barreto, a fazer um lugar eminente, cheio de energia e de confiança em si proprio. Em Paris está o sr. João Chagas, muito cansado, e demissionario ha longos, interminaveis meses.

Norberto de Araujo.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — ESTREIA da tragedia rustica em 8 partes

OS LOBOS

A mais extraordinaria maravilha cinematografica. — Celebre film nacional passado na Serra da Estrela e Fox do Douro.

4 UNICOS DIAS, de quinta-feira a domingo, 10 — Duas sessões ás 8,30 e 10,30

Preços populares

SEGUNDA-FEIRA, 11 — Estreia da celebre cancionista espanhola Angelina Breton e da celebre bailarina espanhola Lolita Astolfi. — 6 unicos espectaculos, de segunda-feira a domingo 17.

APOLO

TELEFONE N. 4129

HOJE, em recita da moda

O CENTENARIO

Primoroso desempenho da COMP. JOSE RICARDO a que pertencem Eduardo Brazão, Maria Metas e Rita Stiehl.

Peça para familias

EDEN-TEATRO

Quarta-feira, 13

ESTREIA da companhia de revistas do

Teatro Aguiá de Ouro, do Porto

1.ª representação da revista em 2 sessões

CEU ABERTO

original de Luis de Aquino, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela. Bilhetes á venda

EDEN-TEATRO

HOJE — As 21 e 12 horas — HOJE

7.ª representação da opereta de colossal sucesso

O BRASILEIRO PANCRACIO

que por compromissos anteriormente tomados, sai de scena em pleno exito no proximo domingo.

Telefone C. 3033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.ª

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

..... LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, CRÉDENS DE EOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS FRANÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO S. CARLOS

Telef. C. 5063

A'manhã — Sexta-feira — A's 9 1/4 da noite

Zázá

pela COMPANHIA LUCILIA SIMOES

Duas unicas representações

Para que todos possam obter os lugares que pretendem, já estão á venda os bilhetes, sem aumento nos preços: «Fautouils», 6\$00; Frisas e camarotes, 23\$00 e 15\$00.

POLITEAMA

EMPRESA LUIS PEREIRA

Tel. 3028-N. A's 21,30

Grande successo

FILHA de LAZARO

Soberba interpretação

da C.ª Rey Colaço-Robles Monteiro

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde em Lisboa — RUA DO COMERCIO
Agencia em Lisboa — CAIS DO SODRÉ

Capital social . . . — 48.000.000\$00
Capital realizado — 24.000.000\$00
Reservas — 27.200.000\$00

Filiais no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Estremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Oporto, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Póvoa de Varzim, Rego, Santarém, Setúbal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Filiais nas Ilhas — Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Filiais no Estrangeiro — Paris — Rue Helder, 8; Londres — 9, Bishopsgate.

Filiais nas Colonias — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Príncipe, Canárias, Kinshassa, (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quilimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (Índia Inglesa), Macau e Dili.

Filiais no Brasil — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se as filiais deste Banco do Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal. Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do Mundo. Operações bancárias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do Mundo.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª L.ª

Telefone 128

Telegr.: MATERIAES

Materiaes de Construcção

Materias primas para industrias

Drogas, Produtos quimicos, Madeiras,
Cimentos, Ferros, Metaes, Carvão,
Aduellas, Algodão, etc.

SEDE—Rua 24 de Julho, 148

Rua Commercio, 1 a 13

SECÇÕES

Rua Vasco da Gama, 34

Avenida Patrão Lopes — Paço d'Arcos

AGENCIAS—Rua do Almada, 245—Porto

O SOLICITADOR ENCARTADO

FRUCTUOSO PIRES

MUDOU O SEU ESCRITORIO PARA

R. ARCO BANDEIRA, 70, 1.º

TELEFONE 4233 C.

MOVEIS ESTOFADOS

DECORAÇÕES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construí-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1804

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

Empregue na sua
toilette



CRÈME
SIMON
PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva a pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e
SABONETE

EMPRESA TECNICA INDUSTRIAL, L.ª

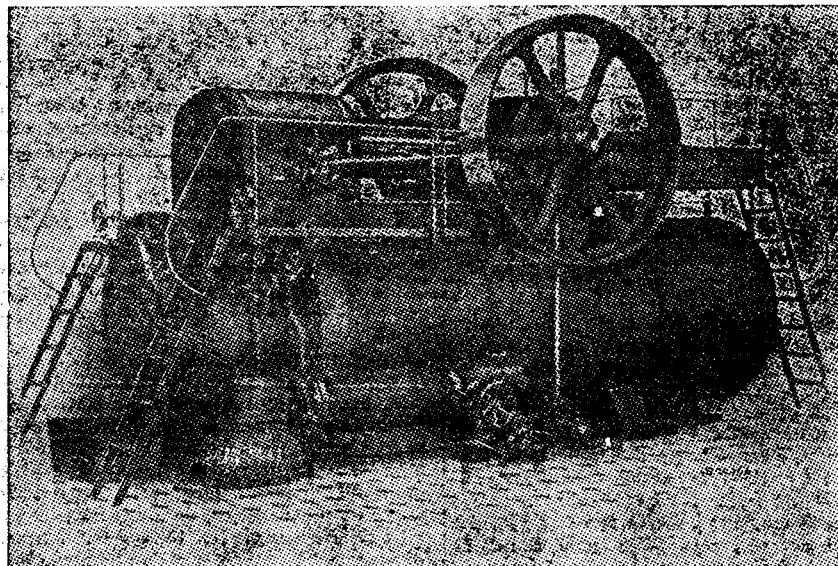
Sede em Lisboa

Rua da Boa Vista, 43

Telefone C. 3971

Filial no Porto

Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal
de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

HOTEL ALARDO

CASTELO NOVO

Este Hotel de moderna construção e bellissimo serviço, está aberto desde o dia 1 de Junho e recebe os hospedes que tão aprazivel estancia de verão venham tonificar o organismo nestes puros ares e recrear-se com o esplendido panorama dos campos e da serra.

Recomendam-se pelo acoio e pela abundancia e variedade do seu serviço de mesa, que conforme desejo dos hospedes poderá ser de cosinha á portuguesa, á francesa ou á espanhola.

Serviços para fóra do Hotel: lunches, pic-nics, baptizados, casamentos, etc. etc.

As famosas AGUAS DO ALARDO que têm dado excelentes resultados no tratamento da diabetes, estômago e rins, são servidas gratuitamente nas mesas deste Hotel.

Preços modicos, fornecendo-se tabelas e condições quando nos sejam pedidas.

Esta bela estancia é servida pela estação ferroviaria de CASTELO NOVO, Beira Baixa.

Presta todos os esclarecimentos sobre o Hotel e transportes entre a estação de Caminho de Ferro e as termas: JOAQUIM CARDOSO—Castelo Novo—Beira Baixa.

Instituto Português do Radio

DR. BÉNARD GUEDES

Director do serviço de radiologia do Hospital Escolar

Tratamento do cancro e outros tumores pelo radio e pelos raios X

Calçada do Sacramento, 10 (ao Chiado) — Telefone 1636 Central

Todos os dias ás 4 h. da tarde

(Tratamento gratuito a todos os cancerosos provadamente pobres)

AS FIGURAS DA SEMANA



D. Virginia Victorino
que brevemente publicará um novo livro de versos intitulado
«*Apasionadamente*»



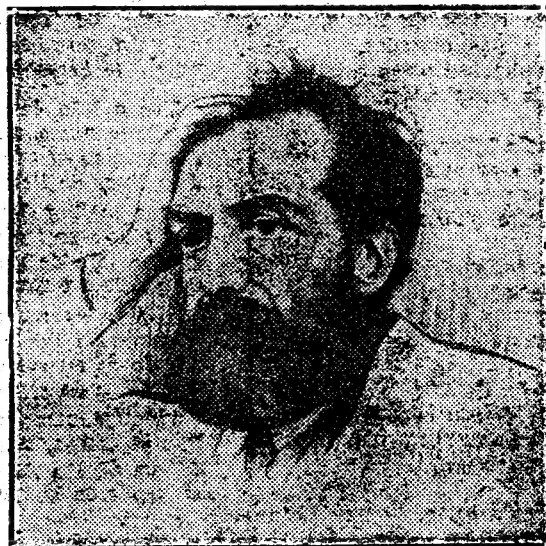
Aura Abranches
a brilhante autora e interprete da peça «*Madalena Arrepêdida*» que tão grande
sucesso tem feito no teatro Avenida



D. Beatriz Delgado
a autora do «*Ritual do Amor*» que vai dedicar-se ao teatro
de declamação



Visconde de S. Bartolomeu de Messines
o filho mais velho do autor do «*Campo de Flores*», que o Diário de Lisboa entrevistou



João de Deus
(Desenho de Antonio Carneiro)



João de Deus Ramos
o filho segundo do autor da «*Cartilha Maternal*», que se dedicou à obra do «*Jardim-Escola*»



João de Barros
o poeta e prosador ilustre que realizou uma
conferencia sobre João de Deus



Sousa Lopes
o pintor português que em Paris ofereceu
um elegante chá aos nossos aviadores



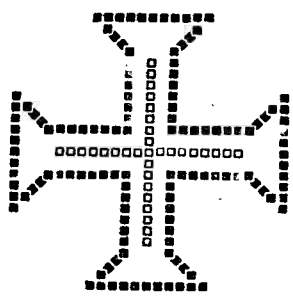
Veiga Simões
distintissimo diplomata, ultimamente visado
por causa dum conflito pessoal



Lucília Simões
que regressou, com a sua companhia, duma gloriosa «*tournee*» pela provincia



Cunha Leal
que se encontra no estrangeiro em missão
particular de estudo de engenharia



PARA O POVO E PARA AS CRIANÇAS

TROVAS

DE

PORTUGAL DESCOBRIDOR

DE HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

PROLOGO em que se explicitam os intuitos desta obrinha.

Eu tento, em quadras singelas
Que se gr vem na memoria,
Alumiar as almas simples
Como clarões da nossa historia.

Eu quero, das descobertas
Ao narrar o principal,
Mostrar quanto deve o mundo
Ao pequeno Portugal.

Não venham severos críticos
Medir por alta litola
Um folheto p'ra ser lido
Na officina ou na escola.

O posto mais elevado
A que aspira este papel
E' por cima de alfarrábios,
A cavalo num cordel.

Por feliz me dou, se um dia
Nos meus ouvidos esbarra
Uma quadra destas minhas,
Fantada ao som da guitarra.

Ou se acaso, num alegre
Viveira do meu paiz,
Ressoarem declamadas
Por vózitas infantis.

Atear procuro apenas,
Nas almas da gente moça
E nos corações humildes,
O amor da patria que é nossa.

Porque, meus ricos amigos,
A lembrança do que fomos
Dá força p'ra nos tornarmos
Muito maiores do que somos.

Começam as trovas de PORTUGAL DESCOBRIDOR com as descobertas feitas em tempo do Infante D. Henrique.

Ha de haver quinhentos anos
Os homens não conheciam
Nem sequer a terça parte
Deste mundo em que viviam.

Foi Portugal quem primeiro
Se atreveu a procurar
As terras inda escondidas
Por entre as névoas do mar.

Mas que arrojo era preciso
Aos nautas nossos avós,
P'ra se atirarem aos mares
Numas casquinhas de nóz!

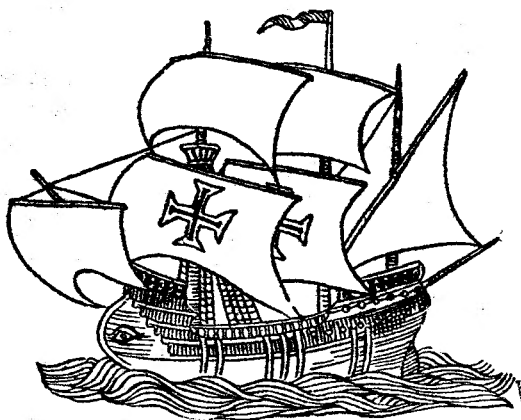
Sem terem quem os guiasse
Nessas paragens imensas,
Lutavam com tempestades,
Curtiam fome e doenças.

E nesses tempos distantes
Da ignorancia funda e brava,
Pior que a realidade
Era o que se imaginava:

Ondas tragando os navios
Num mar de breu, ás escuras;
Calmas com ardente fogo,
Abrasando as criaturas;

Dragões, serpentes vorazes...
Em suma, riscos medonhos!
Mas os mareantes foram
Desfazendo esses maus sonhos.

Um Infante, que era filho
De um rei eleito do povo,
Do Algarve lhes apontava
O caminho áspero e novo.



Rendas da ordem de Cristo,
Gastava-as nestas armadas,
Por isso punha nas velas
Umas cruces encarnadas.

Longe, mais longe, essas cruces
Esmaltam o mar azul,
E os padrões por terra marcam
Nosso caminho p'ro sul.

A imensa costa africana,
Virada para o poente,
Vai contornando e explorando
A nossa intrépida gente.

No jazigo da Batalha
D. Henrique entrou com fé,
Pois já seus barcos vogavam
Pelo Golfo de Guiné.

Retiniam pela costa,
Em redor da Africa inteira,
As alcunchas portuguesas,
Como trilos de guizeira.

De como os Portugueses
buscando as terras do Ocidente
descobriram o BRASIL.

Mas o leão de Castela,
Vendo-se nosso rival,
Aguçava as garras contra
As quinas de Portugal.

Para atalhar desavenças,
Um ajuste se fez pois:
Que, á laia de uma laranja,
Se partisse o mundo em dois.

Sempre os nautas portugueses
Procuraram desde então,
A's claras ou em segredo,
Os romos do seu quinhão.

Seguiam rumo sabido
Que os levaria, sem rumor,
Até os Açores primeiro
E depois ao Lavrador.

Os Corte-Reais, agora,
Em suas teimosas náus,
Encorram a Terra Nova
Ou Terra dos Bacalhaus.

E após a empresa do Gama,
Como o rei de Portugal
Mandasse á Índia outra frota
Como Pedro Alvares Cabral,

Deu-lhe ordem que desviasse
As proas para o Ocidente,
Onde, dentro em nossas marcas,
Suspeitava um continente.

Grande piloto o guiava,
Sabido em marinharia,
O qual, de nome Pacheco,
Tinha sondado essa via.

E assim seguiram caminho,
Até que, nos fins de Abril,
Se deparou a seus olhos
Formosa terra, o Brasil.

Desse vasto continente,
Que a Espanha explorava então,
Cala em nossa partilha
Talvez o melhor quinhão.

De como o BRASIL enriqueceu PORTUGAL com seus tesouros, e se tornou depois independente.

Lisboa, a quem a Fortuna
Aquecera com seu beijo,
Quando as riquezas do Oriente
Afluíam para o Tejo,

Tornou a vestir-se agora
De uma gala senhoril,
Por causa das ricas minas
E diamantes do Brasil.

O lindo sonho do Oriente
Tinha-se já dissipado;
Para o Brasil, de ora ávante,
Vai nosso maior cuidado.

Foi crescendo o paiz novo,
Amparado em nossos braços,
Como criança robusta
Que desse os primeiros passos.

Mais tarde, q'rendo os Franceses
Lançar-nos em cativeiro,
E passando a nossa côrte
Para o Rio de Janeiro,
Esse imenso territorio
Talhou seu livre destino,
Inspirado nas virtudes
Deste povo pequenino.

E Portugal velho sente
Um terno orgulho em mirar
O altivo Portugal novo
Que floresce além do mar.

Da primeira travessia aérea da Europa ao BRASIL, realizada por portugueses.

Quando cresceram as asas
Ao heroico Portugal,
Tentou logo pelos ares
A derrota de Cabral.

E a cruz vermelha, que outrora
Palpitara sobre as velas,
Viú-a o mundo, que rasgava
Seu caminho entre as estrelas.

Nunca, duma a outra margem,
Uma alegria tamanha
Alvorçou todo o Atlantico,
Como esta enorme façanha.

Sobre o go dos primeiros
Que ao ar se ergueram a prumo,
Descem aqueles que deram
Ao vôo humano o seu rumo.

Dois povos irmãos no sangue,
Na lingua sonora irmãos,
Sobre o mar que os apartava
Na altura davam-se as mãos.

OFICINA FOTOMECANICA

FUNDADA EM 1903

Thomas Bordallo Pinheiro

Bordallo Pinheiro,

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

Largo do Cordo Verde, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PACADA, MORAES & C.ª - R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

"Filha de Lazaro"

DE
NORBERTO LOPES

E
CHIANCA DE GARCIA

Scena IV

CABANELAS (*de fóra*)—Oh! de casal
RIBAS—Quem será?
RITA—Ja jurar que é a voz do tio Cabanelas. Quem é?
CABANELAS (*o mesmo*)—Sou eu, tia Rita.
RITA—Faça favor de entrar, tio Cabanelas.
CABANELAS (*à entrada da porta*)—Ora então, boas noites.
OS DOIS—Boas noites lhe dê Deus.
CABANELAS—Como vai essa bizzaria, tio Ribas?
RIBAS—Cá vamos andando, 'té que Deus queira.
RITA—Acheque-se p'ra quentura do borralho, tio Cabanelas.
CABANELAS—Temos tormenta rija. Já custa a passar nas poldras de Riba Mala!
RIBAS—E lá por casa que tal foi a colheita?
CABANELAS—Graças a Deus, este ano ha azeite avondo. Já não chegam as tulhas p'ra se despejar os sacos de azeitona.
RIBAS—A azeitona é ruíña, criou-se mal. Não lhe veiu a chuva pelo S. João
CABANELAS—O tio Ribas não tem razão de queixa. 'Inda agora estavam a recolher uma carrada valente.
RIBAS—Ah! Já vieram? (*a Rita*) Onde foi o Rézio?
RITA—Anda p'ró lagar.
CABANELAS—Ouví alumiar que p'ra riba de vinte piadas!
RIBAS—Qual? Deixe falar as vozes do mundo. (*pausa, Cabanelas tosse*) Ora o tio Cabanelas ainda não disse o que o trouxe por cá?
CABANELAS—Eu lhe digo: a modos que ouvi dizer que ia a vender a terra dos Penhascais e mai'la a casa onde vive o Lazaro.
RIBAS—Se calhar de fazermos preço, não digo que não.
RITA—Não sei o que andas a armar, homem de Deus! O pobre do leproso e a filha não têm umas palhas onde cair mortos. Se lhe vende a casa, não sei o que vai a ser deles.
RIBAS—Ora calas-te, sim. Quem governa em minha casa sou eu. P'ra aqui não és tu chamada.
RITA—Seja o que Deus quizer, mas eu sempre te digo...
RIBAS—Nem mais um pio, ouviste! (*a Cabanelas*) Se me chegar cá as medidas, não sou que deixe de lhe vender a terra.
CABANELAS—E o leproso?
RIBAS—Esse lá está entrevado... nem os cães se querem chegar ao pé da cama.
RITA—E aquela desgraçadinha da filha, a Belisaria, a pedir pelas portas.
RIBAS—Quanto a preço, o tio Cabanelas já deve saber: oitenta libras sem tirar nem pôr.
CABANELAS—Oitenta!? Não faz a coisa por menos, ó tio Ribas?
RIBAS—Palavra de rei não volta atrás: oitenta libras.
CABANELAS—Olhe que as terras são umas chavasqueiras onde custa a medrar o centeio.
RIBAS—Pois já num ano lhe botei trigo e medrava té nas fragas, que era um regalo.
RITA—O que há de ser daquelas duas alminhas, pai do-Ceul!
RIBAS—Quando o tio Lama Longa morreu, já lá vão dois anos bem contados, disse ao Lazaro que tratasse de arranjar casa.
RITA—Ninguém lhe dava guarida. E' um leproso...
RIBAS—Pois que se amanche como puder. Eu é que não posso estar ali a perder o meu rico dinheiro.
CABANELAS—Onde quer se arrima... nalgum cabanal ou palheiro.
RIBAS—Em pouco mato se esconde um lobo.

Scena V

REZIO (*que entra pela porta do lagar*)—Adeus, tio Cabanelas! Não esperava de o ver por'quí.

CABANELAS—A tratar da vida... não há remedio.
REZIO—A modos que não lhe corre mal a vida, tio Cabanelas. Bô leira de terra... bô junta de bois...
CABANELAS—Vai-se vivendo. Nunca peior, c'm'ó outro que diz.
REZIO—Que ventos o trouxeram por cá... na lida da azeitona...
CABANELAS—A fechar um negocio. Ten pai quer vender a terra dos Penhascais e se estivesse cá nas minhas posses...
REZIO (*vivamente*)—E vende tamem a casa do leproso?
RIBAS—Pois p'ra que quero eu ali aquele fidalgo da Casa Mourisca!
REZIO—E quer botar assim ao mundo aqueles dois pobres de Cristo?!
RIBAS—Que vão pedir pousada ao curral do Morgado. Não é homem que lh'a negue...
RITA—Até os mortos se hão-de levantar no cemiterio!
REZIO—E a pobre da Belisaria, coitada! Não, o pai não vende a terra dos Penhascais.
RIBAS—Boa vai ela.
CABANELAS—Queres mandar no que é de teu pai, Rézio!
REZIO—E quem lhe disse a voncê que é de meu pai!?



Gil Ferreira

interprete do papel de «Sipioila»

CABANELAS—Ora essa! Então de quem haverá de ser?
REZIO—E' minha! E' muito minha!
RIBAS—Até as pedras se haviam de rir, se tu agora
RITA—Cuida bem no que vais fazer, Ribas. Pois tu não tens compaixão dos leprosos! Co'esta invernia, quem lhe vai a dar pousada!?
RIBAS—O Lazaro que não no gastasse, enquanto teve alguma coisa de seu. Foi ele o herdeiro da ti'Ana Meadas.
RITA—A doença da mulher, que Deus haja, levou-lhe tudo.
CABANELAS—Foi sempre um vagamundo, tia Rita. Quando tinha saude, alapardava-se por cá e por lá.

MAQUINAS DE ESCRIVER IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd. Tel. N. 4225. CALÇADA DOUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196



Robles Monteiro

interprete do papel de «Ribas»

va-se por esses currais c'as marafonas. Peste que não apareça por 'i alguma gafada!
REZIO—São as bocas do mundo. Quando a mulher foi sepultada, o pobre ficou tão reloucado, que passava as noites em claro, a uivar por esses montes, como um lobo.
RIBAS—Deu cabo de uma bô maquia de libras.
REZIO—P'ra não deixar morrer á mingua a companheira.
RIBAS—Quem te encarregou o sermão?
REZIO—Já disse. O pai não vende a terra dos Penhascais, nem a casa do leproso.
RIBAS—E quem m'o tira?
REZIO—Tiro-lho eu! Está tudo na minha matriz, pois então!
RITA—Foi o tio Lama Longa, que lhe deixou a herança.



Raul de Carvalho

interprete do papel de «Rezio»

RIBAS—Não foi!
REZIO—Assim o declarou meu pai, quando ele morreu. Lá está no inventario em letra redonda.
RIBAS (*furioso*)—E' mentira! Eu é que puz a terra em teu nome... o herdeiro do tio Lama Longa fui eu!
CABANELAS—Lá isso não sofre duvida. Voncê é que era o sobrinho dele.
RIBAS—Fui eu que o recolhi em minha casa quando todos o queriam roubar.
REZIO—Afina! foi voncê que o roubou.
RIBAS—Calas-te, alma do dianho! Quem lhe deu a comer o pão e as batatas!? Quem lhe pagou os remedios na botica!?
RITA—Faz o bem e não olhes a quem.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÀS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.º
74, RUA DO CARMO. 74

Transcrevem-se
três scenas

do
primeiro acto

REZIO—O que voncê fez pelo tio Lama Longa, qualquer fazia.
RIBAS—Outro que fosse, que o deixava morrer aí a uma esquina.
REZIO—Ninguém o faria.
RIBAS (*a Cabanelas*)—Pois bem, nós falaremos. Deixe lá...
CABANELAS—A todo o tempo é tempo. E agora voume achegando até ao lagar.
RIBAS—Vá com Deus, tio Cabanelas. (*Vai-se o tio Cabanelas*).

Scena VI

RIBAS—Espipa-me esse morrão da can-deia, mulher.
RITA (*a Gracinda, que acaba de entrar*)—Cuidei que não vinhas!
GRACINDA—Já deixei tudo amanhado. As pitas recolheram ao poleiro; dos bezerros lá anda a tratar o Enguiço.
RITA—Tapaste bem o buraco da porta, não vá a mofina da raposa...
GRACINDA—Ficou tudo bem tapado.
RIBAS—Até por mór da visinhança. No curral do Cantaria ha sempre ciganos.
RITA—Má peste! Ciganos no povo...
RIBAS (*depois de uma pausa*)—Tardam as azeitoneiras.
RITA—Foram lá p'ra Rebeloio, p'ró cabo do mundo. (*Ouve-se fóra o c'oro das azeitoneiras*).
GRACINDA—Elas aí vêm. (*As duas mulheres preparam-se para acivar um saco de centeio. Estendem uma manta no chão, puxam o saco para junto delas e vão deitando grão no crivo*).
RIBAS (*a Rita*)—E' preciso avisar o leproso e mai' a filha. Que tratem de arranjar pousada.
REZIO (*que se tem distraido*)—Continua acaçorrado nessa ideia de vender a casa?
RIBAS—Estou farto de os aturar.
REZIO—E eu estou farto de aturar meu pai.
RIBAS—Anda lá, meu princê...
REZIO—Não quero que venda a terra dos Penhascais e é quanto bonda.
RIBAS—Já se viu um filho dar ordens a seu pai?
REZIO—E já se viu um pai querer mandar no que é de seu filho?
RIBAS—E' p'ra bem do casal.
REZIO—E se eu lhe pedissem a minha legitima?
RIBAS—Não t'a entregava.
REZIO—Sou de maior, já tenho direito.
RIBAS—E quem consentia que tal se fizesse?
REZIO—A justiça.
RITA—Quem se mete co'a justiça não pode ter bô pago, meu filho.
REZIO—Não me venha com alicantinas, minha mãe. Quero-me ir embora e ninguém me pode tirar que eu peça o que é meu.
RIBAS—Ha' um migalho 'inda não pensavas assim.
REZIO—Mas penso agora.
RIBAS—Pois mete justiça contra teu pai, se tens coração para o fazer. De minha casa não levas um chavo galego.
REZIO—Nós veremos.
RIBAS—Só se vierem os da justiça roubar o que tenho de portas a dentro. Ninguém me obriga a vender o que é meu.
REZIO—As terras que herdei do tio Lama Longa são minhas.
RIBAS (*colerico*)—Mentira! Mentira! O tio Lama Longa deixou as suas terras...
REZIO—A quem?
RITA—Homem da minha vida, que te deitas a perder!
RIBAS (*num assomo de indignação*)—Maldito sejas p'ra sempre se te meteres co'a justiça! Deixas a casa ao desamparo, renegas teus pais; pois que a má sina te persiga sempre, alma danada! Que a maldição de Deus caia sobre ti! (*As azeitoneiras vão entrando, uma a uma, e dão a salvação aos da casa: Bôas noites!—O Senhor seja convoso—Deus lhe dê muito bôas noites—Resto sai na cola das azeitoneiras*).

ARTIGOS
E
INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS
E
ENTREVISTAS

Chá das cinco

Emfim!

Até que emfim Portugal é novamente consagrado pelo mundo, pois embora, em rigor, só possa referir-me ao Brasil, à França e à Espanha, creio que já é muito do mundo, em território, habitantes e intelectualidade.

E bastaram dois homens de boa vontade para redimir, por assim dizer, aos olhos de todos, a obra de decadência, de lutas, que tantos encetaram!...

Esses dois homens souberam elevar-se muito acima do pó da terra, na realidade dos aviões que dirigiram e na verdade subjectiva com que, servindo Portugal longe de mesquinhas paixões, conseguiram engrandecê-lo e engrandecer-se...

Abençoados sejam pelo talento, pela dignidade, pela coragem.

A França prestando homenagem a dois portugueses ilustres não faz só um acto de gentilíssima cortesia e de perfeita justiça, mas como que procura recompensar-nos de tanto sangue generoso e forte que a mocidade portuguesa derramou nas terras da Flandres.

E não sei que estranha ideia me faz relacionar intimamente o sangue dos nossos soldados com o feito venturoso da travessia do Atlântico, na supersticiosa impressão de que foi esse holocausto que obteve da Providencia que tal feito se realizasse com vida salva, proveito grande e gloria certa.

Veiu a singular recompensa pelos caminhos misteriosos do Destino.

Consagrou-nos o Brasil—o país irmão, ou antes, filho colossal, que recorda e atesta o nosso glorioso passado; consagrou-nos a França—a cabeça do mundo, onde tudo que é arte, sciencia e beleza, vai expandir-se, comunicar e viver; consagrou-nos a Hespanha—a nossa encantadora vizinha, tão cheia de côr, tão característica, que, através de alianças e de brigas, tão longinquas e profundas afinidades tem conosco.

Se todos os portugueses procurassem merecer tão grande alegria e imitar tão alto exemplo! Se todos procurassem servir Portugal na sciencia, nas artes, nas letras, no trabalho honrado, com os olhos num futuro mais largo, mais duradouro do que o interesse imediato, egoísta, transitorio...

Maria de Carvalho



CAMBIOS

DIA 7

	Comprador	Vendedor
1/ Londres, cheque.....	2 25/64	2 3/8
90 dias.....	—	—
2/ Paris.....	1\$395	1\$415
3/ Berlim.....	0,25	0,35
4/ Holanda.....	8\$500	8\$565
5/ Madrid.....	3\$280	3\$310
6/ Bruxelas.....	1\$205	1\$220
7/ Roma.....	1\$ 20	1\$030
8/ Suíça.....	3\$910	3\$940
9/ Suecia.....	—	—
10/ Noruega.....	—	—
11/ Dinamarca.....	—	—
12/ Nova-York.....	21\$600	21\$850
13/ Brasil.....	2\$255	2\$280
14/ Rio de Janeiro.....	5 13/32	—
15/ Libra esterlina.....	102\$000	106\$000
16/ Agio do ouro.....	2\$200	2\$350

OS SERVIÇOS PUBLICOS

Reforma

do ministerio dos Estrangeiros

A opinião

do deputado Vasco Borges

O sr. dr. Vasco Borges é um politico de acção. As suas passagens pelo poder têm sido assinaladas brilhantemente. O seu nome está ligado a varios diplomas importantes da Republica.

Como parlamentar, as suas interpelações e os seus discursos, feitos com rara sinceridade, marcaram-lhe já um lugar proeminente. Entrevista—reforma do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Feita, por quem? Pelo sr. dr. Vasco Borges—o entrevistado.

—Pertengo á comissão da Reorganização dos Serviços Publicos. Ocupo na sub-comissão do ministerio dos Negocios Estrangeiros a vaga deixada pelo sr. Costa Amorim... Foi nesta qualidade que elaborei a reforma.

—Do ministerio dos Negocios Estrangeiros...

—Que viza...

—A modernizar a acção economica do ministerio dando-lhe mais eficiencia e produtividade...

—Aproveitou o sr. doutor alguns pontos da reforma Veiga Simões?

—Apenas as directrizes economicas, pondo de parte o que havia na reforma de excessivo, demasiadamente dispendioso e de menos pratico.

—E' pela reforma do sr. dr. Veiga Simões?

—Considero-o um notavel documento.

Rapidamente o sr. dr. Vasco Borges—muito rapidamente, enquanto vai abrindo a sua correspondencia—expõe os pontos principais da sua reforma.

—Tem dois órgãos principais: um de preparação e outro de execução.

—O primeiro...

—Ao de preparação pertence o Conselho Superior do Comercio Externo, com atribuições de iniciativa, consulta e estudo de que possa interessar o desenvolvimento do commercio de exportação, com base no funcionamento da repartição de expansão economica. Esta repartição serve tambem de secretaria do conselho.

Outro ponto da reforma (tudo linhas gerais).

—Este Conselho Superior do Comercio Externo e a repartição de expansão coligem, coleccionam e arquivam dados, documentos e informações que podem interessar as prosperidades do nosso commercio externo...

—E o órgão de execução?

Diz o sr. dr. Vasco Borges:

—O órgão de execução é a direcção geral dos negocios politicos e economicos, para o que apresentará ao conselho de que lhe falei todos os documentos que coligi...

—A reforma modifica em alguma coisa mais os serviços do ministerio...

—Juntei os negocios politicos e economi-

cos numa só direcção geral para se efectivar a politica economica, que é hoje a que interessa e domina as chancelarias de todo o mundo.

Uma pequena pausa. Depois o sr. dr. Vasco Borges:

—Ha uma outra direcção geral a que estão sujeitos os serviços administrativos propriamente burocraticos. A secretaria geral, com a repartição do protocolo anexa, servirá de ponto de ligação entre todos os serviços do ministerio... Tendo em atenção os nossos emigrantes fica existindo uma repartição autonoma do *patronato do emigrante*, destinado a acompanhá-lo, protegê-lo e prendê-lo ao país, por onde quere que ele se dirija e se encontre.

—E com respeito a funcionarios?

—Haverá um quadro de funcionarios de carreira e consultas e outro privativo do ministerio.

—O primeiro...

—São os que têm a seu cargo a acção diplomatica do ministerio...

Os funcionarios privativos do ministerio dos estrangeiros serão aqueles que desempenham serviços a este pertencente...

Outra passagem da reforma:

—Só haverá funcionarios de carreira na Direcção Geral, que será considerada uma officina diplomatica...

—E sobre a nossa representação externa?

—Far-se-ha uma melhor distribuição dessa representação, eliminando-se algumas legações, varios consulados, considerados desnecessarios, assim como varias de encarregaturas de negocios e consulados da fronteira. O acesso no quadro dos funcionarios de carreira vai até ministro de 1.ª classe.

—Acabaram as nomeações livres de ministros?

—Não acabam para embaixada do Rio de Janeiro, Paris, Londres, Madrid e Roma-Vaticano...

—E os outros postos...

—Serão preenchidas por funcionarios de 1.ª classe. Washington, Bruxelas, Berlim e Roma-Quirinal... O acesso no quadro privativo do ministerio vai até Director Geral.

Outro ponto interessante da reforma Vasco Borges:

—Fica defeso aos funcionarios de carreira do ministerio dos Estrangeiros casarem-se sem autorisação do ministro.

—A sua reforma já foi entregue á sub-comissão encarregada de propor a reorganisação do ministerio dos Estrangeiros?

—Já!

—Uma frase para fecharmos a entrevista...

—Precisamos de seleccionar e preparar o nosso pessoal diplomatico. Sem isso não ha boas reformas.

VIDA TEATRAL

'Tournée'

Satanela-Amarante

O que foi

A VIAGEM AO BRASIL

A companhia Satanela-Amarante, andou longos meses pelo Brasil e foi feliz na sua digressão artistica. Pelo menos os seus empresarios veem satisfeitos.

Estevam Amarante, o mais original dos nossos artistas comicos, palestrou ontem um pouco com o jornalista, no seu escritorio, modesto mas confortavel, que seria severo de mais para um «az» do riso, se não fóra a mancha de alegria dada por um quadro do capitão Menezes Ferreira, representando o actor na criação memoravel do «João Ratão».

—Diga, Amarante, os resultados da «tournée» compensam-no do trabalho produzido?

—Absolutamente. O exito artistico, aquele que sempre coloco em primeiro lugar, foi enorme. O exito financeiro, excelente. E teria sido monumental se não houvessemos encontrado uma revolução no Rio Grande do Sul. Ninguém saia de casa á noite. Foi o ponto fraco da nossa «tournée».

—E o ponto forte?

—O Rio de Janeiro, como sempre.

—Quais as peças que mais representaram?

—A «Perola Negra», «J. P. C.», «Miss Diabo», «Toucadour» e «João Ratão». Todas estas agradaram sem reservas.

—Esteve algum tempo em descanso, durante a «tournée».

—Não. A companhia trabalhou sem interrupções. Realizou onze meses de espectáculo.

—As doenças poupam os artistas?

—Quasi. Pelo menos nenhum adoeceu gravemente. Uma corista operada, a Luísa um pouco atacada de «gripe» e este seu criado, com oito dias de dieta, por se ter permitido o luxo de comer lagosta.

—O que pensa fazer agora como empresario?

—Repousar até Setembro. Estou muito fatigado, creia-me. Representar e dirigir ao mesmo tempo uma companhia é tarefa esgotante. As responsabilidades que pesam sobre um empresario são hoje tremendas. E quando o empresario, é, como eu, o actor que gosta de cuidar dos seus «tipos» e nunca vai para a scena em «brancos», o trabalho que tudo isso dá extenua o cerebro mais resistente.

—Quando reaparece, então, o seu grupo de artistas?

—Em Outubro, no Avenida, com a «reprise» da «Perola Negra».

—Conta com alguma peça nova?

—Um original da parceria Rodrigues, Bermudes, Bastos...

Estevam Amarante disse ainda ao jornalista, das suas aspirações artisticas, das dificuldades que por vezes tem surgido no seu caminho e de como tem conseguido aplaná-las. E as ultimas frases que pronunciou antes do fecho da entrevista, foram a ternura para a distinta actriz Luísa Satanela, sua companheira fiel de todos os triunfos e de todos os minutos de gloria—essa talentosa artista dona dos olhos mais deslumbradores que o jornalista conhece.

Um susto no governo civil

Hoje, pouco depois do meio dia, houve grande pânico em todo o edificio do governo civil. Um soldado de cavalaria 1, que fazia parte de uma escolta que ali ia buscar um desertor, para o conduzir para Elvas, quando estava carregando a espingarda, a mesma disparou-se, não atingindo, porém, e felizmente, pessoa algum. A bala atravessou o tecto do corredor da directoria da policia de investigação.

Sociedade Portuguesa de Admistrações

Calçada do Sacramento, 14, 1.ª—Lisboa

2.ª EMISSÃO

Até 20 do corrente está a pagamento a 4.ª prestação das acções da 2.ª emissão desta Sociedade, á razão de 24\$00 por acção. O pagamento efectua-se na sede da Sociedade, na Casa Pinto & Sotto Mayor e no Banco Colonial Português.

Achado de um alvará

O empregado da administração do *Diário de Lisboa*, sr. João Silva, achou um alvará passado em nome de João Galvão, rua Capelo, 4-A, que se encontra á disposição do dono, neste jornal.

Expedição de malas

Amanhã são expedidas malas postais, pelo «Maranguape», para o Pará e Manaus, e pelo «Aguila», para a Madeira e Las Palmas, fechando os registos, respectivamente, ás 9 e 11 horas.

O VENCIDO

Por ASSIS ESPERANÇA

NOVELA SUCESSO

N.º 16

ESTÁ A VENDA

ARTIGOS
E
INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS
E
ENTREVISTAS

VIDA ARTISTICA

O pintor

Eduardo de Malta

e a sua

ULTIMA EXPOSIÇÃO

No salão da *Ilustração Portuguesa* inaugurou na passada quarta-feira a sua exposição o pintor Eduardo Malta, de vinte e dois anos de idade e mil, cem mil de optica herdada.

Quem não seja dotado de visão interior, quem não saiba reviver o aspecto ensimesmado das coisas e surpreender a flagrancia das intimidades, poderá, levemente, apostrofar de rotineiro ou de antiquado este pintor, que em todas as suas telas denota e afirma uma exacta noção do equilibrio e um elevado sentido das proporções.

Mas quem, perante as criações picturais de Eduardo Malta, tomar, por natural impulso, a sincera atitude contemplativa que a humildade, ensina às naturezas eleitas, saberá distinguir a essencia espiritual que anima a obra de um artista-pintor da mera apparencia real da telas de um pinturreco-artifice.

A vida em espasmos de sonho e o sonho em espasmos de vida, fixam-se, em cada seu quadro emoldurado, como janelas abertas de par em par para o nosso mundo interior, para o infinito das almas, para a divina porção que em todos nós se abriga.

Dai, a eternidade que neles perpassa... a sombra que fica...

Ao sol ardente da sua imaginação, o sonho deste artista floresce em policromia de tons na sua paleta de pintor, para logo frutificar em suas telas de artista. De intuição rara e maravilhosa emoção, Eduardo Malta a si proprio, senão a Deus que o predestinou, unicamente deve a extranha maigra da sua sequiosa e progressiva tecnica.

Cursado pela Escola de Belas Artes, do Porto, onde os seus estudos foram abreviados pela sua ancia de natureza livre, acumulando cadeiras e reduzindo os anos de academismo torturante de regras e compasso, em breve se libertou da tirania opressa das normas estabelecidas, para, d'alma e coração se entregar ao independente mandato do seu proprio instinto.

Vê-lo trabalhar, desenhando ou pintando um retrato, é assistir-se a um curioso fenomeno de desdobramento psiquico. A sua individualidade moral, neste momento creador, torna-se medianica ante a individualidade retratada em foco.

Concentra-se-lhe no olhar cataleptico toda a bateria emocional da sua visão e o vulto mortal, focado, surge, no papel ou no pano, quasi repentinamente, em remissão da beleza pepetua.

Porque Eduardo Malta é por excelencia um pintor-retratista a sua ideologia pictoral é fraca. Seu quadro «Abismo-Tentação», vale como retrato de modelo e não como assumto ou pela concepção. E' ingenuo e sobretudo extemporaneo o simbolismo satânico do tema.

Mas em compensação os magnificos oleos: — «Ti' Alexandre, de longada...» a «Boeira», «Verde e Oiro», «Ao Sol», «Senhora Felicidade benzedeira», e «A sombra da mão», assim como os pastéis: — «Aconchego das rosas» e o «Sem eira, nem beira», este de uma tristeza humanissima, despertando em nós piedosos sentimentos, impõem-se desde logo, atestando ao seu autor, a par de uma tecnologia admiravel, um extraordinario poder de sugestão moral, quasi inextinguíveis.

Porém, é nos retratos, como já disse, que Eduardo Malta atinge o maximo das suas realisações. Do retrato a oleo, de mademoiselle Suzette Bouhon, em cuja epiderme do rosto e carnção dos braços se pressente a Aurora da Adolescencia, e cujas mãos dir-se-hia serem a materialisação da propria essencia que as anima, do de madame Gotta Rosete, em cujo panejamento de veludo, que a cinge, a claridade do Dia sincopou, aos retratos, a carvão, de Guerra Junqueiro e ao meu, ha a trajetória luminosa de um radioso ciclo espirital que, denotando um pintor, afirma um verdadeiro Artista.

Augusto de Santa Rita

A CHEFIA DA NAÇÃO

A defeza

da candidatura Magalhães Lima

O que diz

o professor Teofilo Braga

O sr. dr. Teofilo Braga é dos que apoiam a candidatura do dr. Magalhães Lima á presidencia da Republica. Impunha-se ouvi-lo sobre esta attitude, e é na Faculdade de Letras, onde os seus oitenta anos ainda se mantêm, que o illustre professor conversa com o jornalista.

O dr. Teofilo Braga fala, fala continuamente. A sua conversa é como que uma viva imagem dos seus livros. As recordações e as ideias atropelam-se-lhe no espirito, como cegos, sem guia, pelos caminhos. São as sombras da criação do mundo. O jornalista tem que os afastar para ir bem direito ao pensamento do mestre. Se não os afasta perde-se.

—Sr. doutor, porque apoia a candidatura de Magalhães Lima?

—Porque ninguém fala nele, tendo ele optimos serviços prestados ao País. E' um grande sacrificado pela Patria e pela Republica.

—E o sr. doutor confia absolutamente na sua eleição?

—Confio na necessidade moral de apresentar a sua candidatura. E' uma maneira de o lembrar ao país, de o tirar o seu injustificado esquecimento. Antes ficar vencido — do que esquecido. O seu lugar fica devidamente marcado.

—Vão distribuir um manifesto, não é assim?

—Qual manifesto? Uns simples apontamentos sobre a sua vida. Referencias biograficas — para o Parlamento e para a opinião publica, através da imprensa.

—A comissão que apresenta a sua candidatura é numerosa.

—Não precisa de ser numerosa...

—Basta que seja valiosa — e apontamos o mestre, que tem um sorriso timido de agradecimento.

—A minha opinião — acrescenta ainda o illustre professor — é que ninguém tem o direito de se propôr á Presidencia. Deve haver sempre alguém que proponha. Não faz sentido que a Constituição diga que o Presidente deve impôr-se pela maior nobresa intelectual e moral, e que sejam os proprios a apresentarem-se como possuidores dessa nobresa. Seria uma imbecilidade.

—Na opinião do sr. dr. quem será eleito?

—Não sei. Os candidatos são muitos, tantos quantas as simpatias dos varios grupos e correntes.

—Qual deve ser a politica do novo Presidente?

—Ah! Meu amigo, deixemo-nos de dissertações.

—Na Faculdade de Letras fazem-se dissertações...

—Doutra especie. Eu já não gosto de falar para os jornais. Isso faz-se enquanto se é novo. Na minha idade pode parecer ridiculo. E Teofilo Braga estende-nos a mão, levemente tremula, cansada de ter criticado o valor de tantas gerações...

Um "film" português O ministro da Suecia

"OS LOBOS"

EM BELEM

Em sessão por convites, foi ontem exibida no teatro de S. Luiz uma fita cinematografica portuguesa, extraiada do belo drama rustico «Os Lobos», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, que tanto interesse causou quando da sua representação.

Reputamos esta fita, que a Iberia Film Ltd., sob a direcção cuidada de Fino Lupo, filmou, uma das melhores, senão a melhor que se tem feito no nosso país, onde os trabalhos cinematograficos estão, como é de uso dizer-se, ainda na sua infancia. Quere-nos parecer, porém, que a fita não perdia se fosse mais condensada a acção. Ha varios pormenores que não interessam — e no cinematografo, e não no teatro, que o movimento é tudo. No entanto, a fita é admiravel como paisagem, como desempenho e como aproveitamento dos varios episodios, intelligentemente ligados, de forma a ressaltar nitidamente o simbolismo do drama.

Joaquim Almada dá-nos um «Tonio» absolutamente serrano. E' um actor de extraordinarios recursos. José Soveral dá toda a expressão humana do mar ao papel difficil de «Ruivo». O «Gardunha» — Joaquim de Avelar — esplendido, dando bem toda a obscura ferocidade da breuha. «Luzia» — D. Branca de Oliveira — interpreta correctamente o seu papel de fereza e volupia. «Agueda» — D. Sara Cunha — muito bem.

Emfim, uma bela fita que merece ser vista e aplaudida.

O novo ministro da Suecia, acompanhado do chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros, chegou ao palacio de Belem, pouco depois das 16 horas, em carruagem da presidencia.

Foi recebido pelo chefe do protocolo da presidencia, sr. Luis Bareto da Cruz, e na sala dourada pelo secretario geral, sr. Jaime Atias, passando em seguida á sala Luis XV onde foi recebido pelo sr. presidente da Republica, pelo ministro dos Estrangeiros e outros membros do governo.

Depois dos cumprimentos do estilo o illustre diplomata leu o discurso de apresentação da entrega de credenciais, respondendo-lhe em seguida nos mais amaveis termos o chefe do Estado.

ARMAGEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Pelos teatros

A «Filha de Lazaro»

Os jornais noticiaram esta manhã que desaparecera o original da peça *Filha de Lazaro*, em scena no Politeama. Assim foi de facto. Um dos autores trouxe a peça do teatro para dela tirar umas copias, e depois enviou-a novamente para lá, a horas de servir para o espectáculo de ontem. Mas, embora devolvida de tarde, a peça não apparecia á noite. Reuniu toda a gente do teatro, desde o empresario ao porteiro. Ninguém sabia da peça. Era a hora de começar, e o espectáculo começou, de cór. Poupa-se ao leitor a descrição dos embarrasos, e das scenas comicas, imperceptíveis ao publico, a que a falta de ponto deu lugar.

O moço, que levava a peça, afirmou que «a tinha entregue a um porteiro de boné, para dar ao sr. Robles».

Final — tudo tem um final — a peça fóra entregue mas foi no S. Luiz, onde o porteiro, não sabendo que fazer dela, a guardou num cubiculo, passando depois a noite a lê-la, descansado, enquanto no Politeama a *Filha de Lazaro* se representava... de cór e saltada.

E o caso é que o exito ontem foi igual ao das noites antecedentes.

«Troupe-Portugalia»

Estreia-se depois de amanhã, em Madrid, no teatro D. Afonso XIII, a «Troupe Portugalia», constituída por artistas portugueses, dirigida pelo empresario Augusto Gomes, que dirigiu convites aos reis de Espanha para assistirem ao espectáculo inaugural. Sabemos que a assistência para as recitas na capital do vizinho reino atingiu magnificas porções. «A troupe Portugalia», depois da sua temporada em Madrid fará o seguinte itinerario:

Segovia, Salamanca, Palencia, Leon, Giron, Oviedo, Avilez, Orense, Lugo, Caruña, Ferrol, Santiago de Compostela, Fontevédr, Santander, Bilbao, San Sebastian, entrando em França por Biarritz, Bayonne, Bordeaux e Paris.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucília Simões representa amanhã, em S. Carlos a peça «Zázá», fazendo aquela actriz a protagonista.

—Entrou em ensaios no Apolo a comedia hespanhola «E's mi hombre» traduzida com o titulo «E' o meu homem».

A inauguração da epoca de verão no Eden-Teatro, realisa-se na proxima quarta-feira, interpretando os papéis da revista «Ceu Aberto», os artistas: Alfredo Ruas, Alfredo Silva, Alvaro Pereira, José David, Pinto Ramos, Salvador Costa, Santos Silva, Viriato Lima, Adelaide Berard, Adelina Fernandes, Alda de Sousa, Dina Moreira, Jaliza de Sousa, Judith de Sousa, Justina de Magalhães, Margarida Ferreira, Margarida Martinó, Maria Odette, Zulmira Bethencourt, Branca Rosa, Clotilde Mendes e Herminia Reis.

—O Suicida da Boca do Inferno o novo «film» português que na segunda-feira se exhibe em Lisboa, é editado pela «Enigma-Film».

—A subcomissão nomeada para auxiliar a comissão de reforma do Teatro Nacional tem já concluido o seu projecto de reforma, que entregará áquella, amanhã. Ignoramos o plano dos comissionados, mas, segundo informam, os originaes portugueses serão altamente defendidos.

—Estreia-se, hoje, para o publico, no S. Luis, em duas sessões, o «film» português «Os Lobos», extraiado da peça de Francisco Lage e João Correia de Oliveira, editado pela «Iberia Film».

—O notavel actor Alexandre de Azevedo, societario da companhia Aura Abranches, realisa a sua festa, no Avenida, no proximo dia 18, com a primeira representação da peça em 3 actos, A Flor de Maio, original do escritor português Antonio Guimarães, e cuja acção decorre nos arredores de Viana do Castelo.

—Realiza-se brevemente, no Politeama, a recita de Joaquim Amarante, na qual tomam parte, num acto de variedades, seu irmão, o actor Estevam Amarante, Luis Satanela e o tenor Alves da Silva.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectáculo.
Nacional — Não ha espectáculo.
S. Luis — As 21 — «Os Lobos».
Politeama — As 21 — «Filha de Lazaro».
Avenida — As 21 — «Madalena arrependida».
Apolo — As 21 — «O Centenario».
Eden-Teatro — As 21 — «Brasileiro Pancreatico».
Coliseu dos Recreios — Animatografo.
Gil Vicente — Não ha espectáculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrace (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olympia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvário).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA

HOJE

O grande exito

Filha de Lazaro

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

LÃS

Para vestidos
DAS

SUAS FABRICAS

Ninguém tem um sortido assim!
Ninguém as vende tão baratas!

AS NOSSAS

LÃS

São tão baratas, que não temem a concorrência de ninguém, nem mesmo que do estrangeiro viessem sem pagar direitos!

Sarjas de lã Chiado

Sarjas de fino estambre

Falle de lã

Popeline de lã

Sarjas Rayés Bayaderes

Crepes de lã e seda

Bengaline de lã e seda

Gabardines de lã

Taffetás em riscas e xadrezes e todas as novidades da Estação!

O mesmo sucede com os

Lanificios

das nossas fabricas

cujas perfeição de fabrico ninguém ultrapassa, cujos preços, sobejamente provado está, serem sempre os mais baratos!

Verdadeiros e autenticos

fabricantes que são os

Grandes Armazens do Chiado

em nenhuma parte podereis comprar com maior segurança de seriedade e barateza os vossos

FATOS e VESTIDOS

em nenhuma parte podereis encontrar melhor e mais variado sortido ao alcance de todas as bolsas.

Amostras para a provincia, ilhas e colonias

e para as terras onde não tenhamos succursas enviam-se amostras a todos os que as pedirem em simples bilhete postal dirigido aos Grandes Armazens do Chiado, de Lisboa.

—Ninguém, pois, seja quem fôr, deve, no seu proprio interesse, comprar

LÃS E LANIFICIOS

ou seja o que fôr, sem primeiro ver os colossaes sortidos e preços dos

Grandes Armazens do Chiado

Algumas pechinchas á venda

SÓMENTE

AMANHÃ E SABADO

A 15\$000!

Um corte de vestido de lã de fantasia, artigo de meia estação

Taffetá de Lã e Seda

tecido leve, de grande toilette, largura 1.^{ma} 10. Seu valor 60\$000.

SÓ HOJE E AMANHÃ

Metro

25\$000!

A 35\$000!

Um corte de vestido de magnifica lã de fantasia

A 48\$000!

Um corte de vestido em magnifica sarja de lã

A 75\$000!

Um corte de fato em bom cheviote, padrões da moda

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 11:999.970\$00

Séde: Rua de S. Julião, 139 — LISBOA

Entrega de Titulos da Emissão de 1922

1.ª SERIE

São avisados os Srs. Accionistas possuidores de recibos provisorios emitidos em Maio e Junho de 1922, de que os novos titulos lhes vão ser entregues pela fórmula seguinte:

Recibos N.º	1 a	200 em 15 do corrente
201	400	18
401	600	20
601	800	22
801	1.000	25
1.001	1.200	27
1.201	1.318	29

Os recibos devem ser apresentados na séde da Companhia convenientemente assinados no verso e marcados com o carimbo do complemento da emissão, nos dias competentes acima distribuidos, das 10 ¹/₂ ás 13 ¹/₂ horas, efectuando-se a entrega dos titulos das 14 ás 17 horas do proprio dia.

N. B. — Não são abrangidas por este anúncio, as cautelas impressas a vermelho, creadas a partir de novembro ultimo e correspondentes ao complemento da emissão.

Lisboa, 4 de Junho de 1923.

Os Administradores

(a) D. LUIZ DE LANCASTRE.

(a) HUGO O'NEILL.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 13.500:000\$

SÉDE EM LISBOA

RUA DO COMERCIO, 148

(Vulgo CAPELLISTAS)

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agencias em todas as capitales dos districtos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã e Guimarães, na Figueira da Foz e em Setubal.

Correspondentes nas principaes terras do paiz. Correspondentes nas Praças principaes da Europa e do Brazil.

Operações: descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, com garantias determinadas pelos seus estatutos. Compra e venda de cambiaes, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e de valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA

PORTO

RUA DO OURO, 18, 24

PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

AO HERPETOL



Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um immediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só applicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excellencia para todas as molestias de pele, entre ellas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.



Manuel Jardim FALECEU

Leticia Cabral de Vilhena Jardim, Carolina de Azambuja Jardim, Ernesto Pereira Leite Jardim, Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, Rachel de Azambuja Jardim, Maria Tereza Cabral Godinho e seu marido, Clarisse Cabral Gomes de Sousa e seu marido, Condes de Valença, Alvaro e Alberto Cabral de Vilhena, Francisco Lince e Sousa, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença, seu muito querido Marido, Filho, Genro, Irmão e Cunhado e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua Bernardino Ribeiro, G. C., r/c, para o cemiterio do Alto de S. João.

OURO PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES

Só vende mais BARATO

o Correia & Moura, Lt.ª

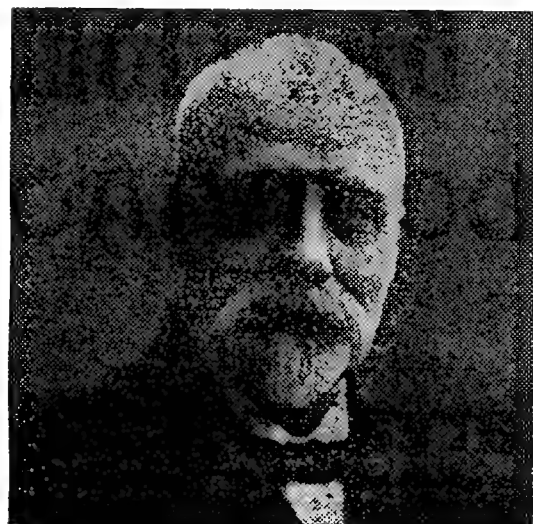
RUA DE . PAULO, 186

Proximo á Casa da Moeda

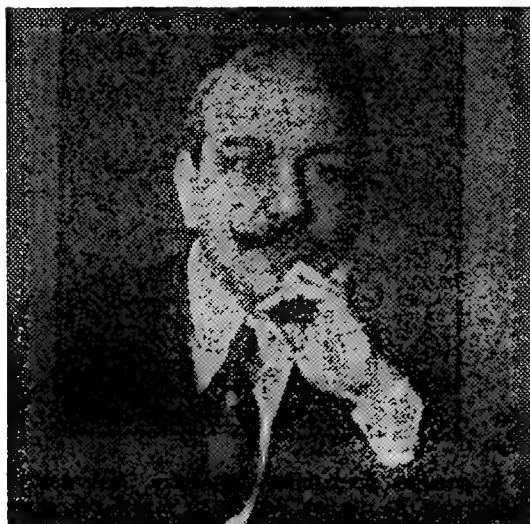
STORES DE MADEIRA

RUA DO SEculo, 140

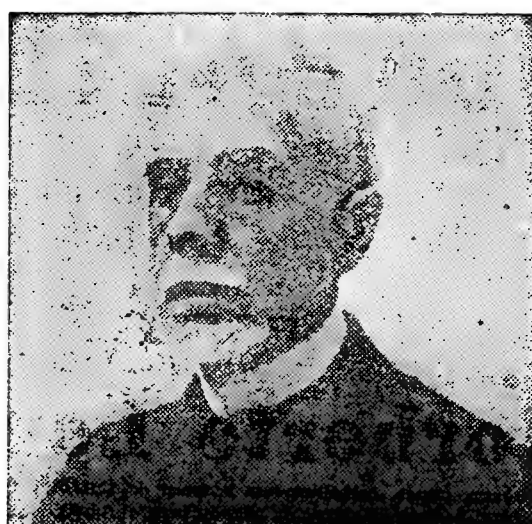
AS FIGURAS DA SEMANA



Dr. Belo de Moraes



João Chagas



Dr. Teixeira Gomes

TRÊS NOMES INDIGITADOS PARA A PRESIDENCIA DA REPUBLICA



Dr. Lobo d'Avila Lima

que produziu um brilhante discurso na inauguração da filial da casa bancaria Pinto & Sotto Mayor na cidade de Coimbra



Gallhermina Suggia

notavel violoncelista portuguesa que ontem obteve um grande exito em S. Carlos



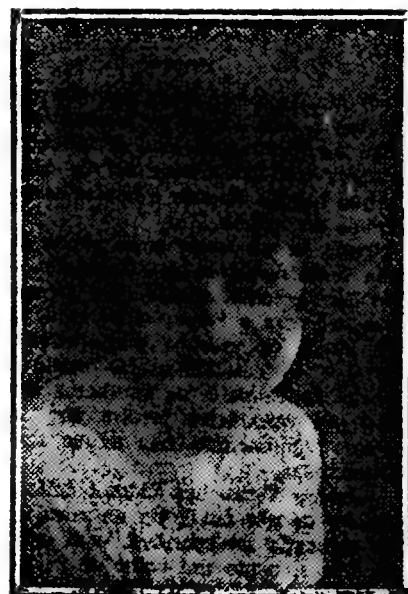
Dr. Casiro da Mata

que no banquete em Coimbra, solemnizando a abertura da filial da casa Pinto & Sotto Mayor, pronunciou uma notavel oração



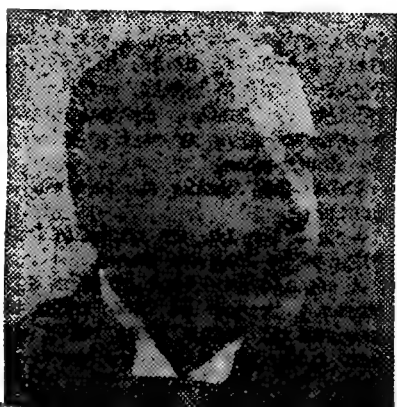
Rocha Martins

o autor das «Memorias politicas de João Franco», cuja publicação o «A B. C.» iniciou a hoje



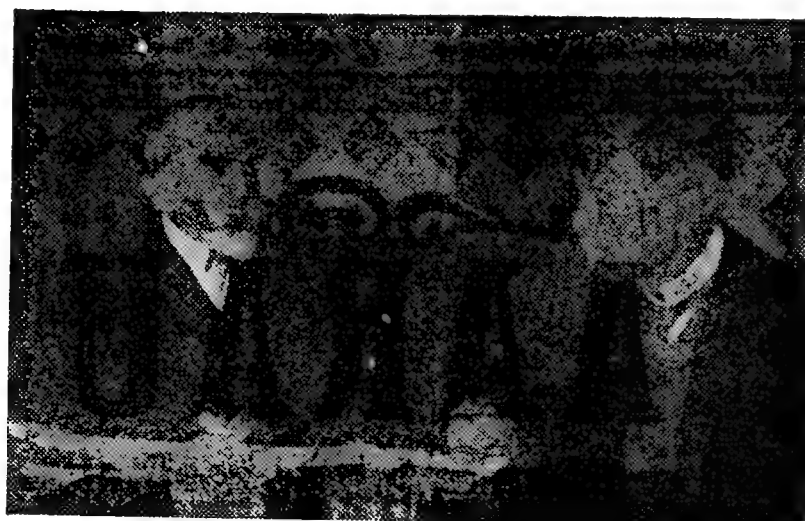
Laura Costa

a nossa mais interessante «divette» do teatro português de revista



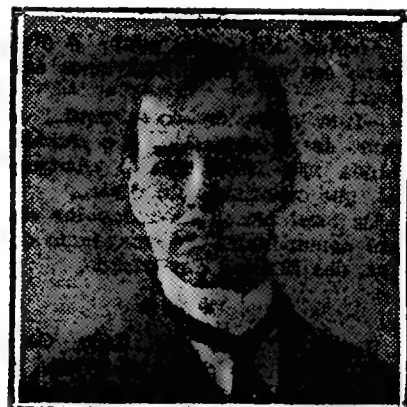
João Lago

o illustre director do jornal brasileiro «O País» que foi absolvido num processo jornalístico



Dois presidentes

Bernardino Machado, um candidato que reúne varias probabilidades de triunfo e Teófilo Braga, que apoia a eleição de Magalhães Lima



Lopes Vieira

que em Madrid fez uma conferencia sobre o nosso Gil Vicente

O "RAID" LISBOA-RIO DE JANEIRO

"CRUZEIRO DO SUL"

POR

Norberto Lopes



O BAPTISMO DO AVIÃO

NO

"Carvalho Araujo"

Norberto Lopes, temperamento sensual de jornalista, homem que vive do acontecimento e para o acontecimento, possuidor das paletas mais vivas de prosador, onde se encontra tudo—desde a emoção mais viva e mais nobre, até a doce delicadeza do amor, transfigurado de encanto, acaba de fazer a sua estreia de escritor, com um maravilhoso livro de crônicas sobre a travessia do Atlântico a que ele sugestivamente deu o título de *Cruzeiro do Sul*.

Depois da sua victoriosa estreia como autor dramático na *Filha de Lazaro*, está estreia, marca o triunfo a que tem jus, quem sempre trabalha com modestia e orgulho no recesso inviolável da sua alma, onde não chegam os clamores dos elogios.

O *Cruzeiro do Sul*, o livro mais completo, mais vivo, mais perfeito, das grandes horas da travessia, pertence à história.

Norberto Lopes não foi apenas o jornalista, foi a testemunha que sofreu os instantes de incertezas e os minutos de glória, foi o português que sentiu, amou e recolheu todas as palpitações da raça.

Cruzeiro do Sul, que é posto amanhã à venda, tem paginas que ainda não foram lidas pelo publico.

Transcrevemos hoje algumas.

O Baptismo do Avião, crônica escrita com sangue, feita sobre o coração, onde perpassam rajadas fortes de emoção e de glória, com lagrimas e nervos, vida e alegria, onde o mar canta sob o imperio das azas do *Fairey 17*—só podia ser feita por um grande jornalista, nervoso e arrebatado como o é Norberto Lopes.

O dia amanheceu de sol, um sol acariciador, um sol de primavera, que punha na Guanabara azul scintilações douradas; um verdadeiro sol de baptisado a que faltava apenas o banho lustral das águas do Jordão.

Tudo se preparou para que a cerimonia fosse revestida de solenidade. A bordo do *Carvalho Araujo*, que atracára na vespera com o *Fairey-17* ao cais, faziam-se ainda os ultimos preparativos para receber os convidados. O navio estava cheio de flores e de mulheres lindas—era um verdadeiro jardim que nasceu como por encanto nas aguas azuis da Guanabara.

Adelina Abranches tinha o delicado capricho de pôr em volta da mesa que fora colocada no *spatdeck* uma cercadura de flores, como um colar de corolas em torno do pescoço duma linda mulher. E' que a mesa estava linda, acreditem, com os seus ramos de orquideas, os seus cristais, as suas iguarias e estas pequeninas bugingangas que dão sempre a uma mesa de cerimonia o aspecto multicolor duma *quermesse*, quando são colocadas por mãos femininas.

Adelina Abranches punha e dispunha como em sua casa. Estávamos em Portugal.

—Esta salva de doces aqui... Aquele ramo de flores acolá... E o *champagne*? Ainda não trouxeram o *champagne*? Ai, que cabecinhas de vento...

Os marinheiros obedeciam-lhe como a um comandante—o comandante dos doces, das flores e dos cristais.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que vinham do passeio á Tijuca, gloriosamente cobertos de pó e de eloquência, chegaram a bordo poucos minutos antes de começarem a cerimonia. Mal tiveram tempo de cumprimentar as senhoras, que a essa hora andavam já pelo navio como um bando de pombas em torno do

pombal, e descer á camara do comandante, onde se limpavam da poeira do caminho e da poeira da eloquência.

A charanga que veio de bordo do *Minas Gerais* punha uma nota de alegria e de vivacidade naquele ambiente cerimonioso, elegante, novinho em folha—tal qual como no guarda-vento duma igreja, quando o recém-nascido espera ao colo da ama que o padre se aproxime da pia baptismal.

E tive a impressão de que uma brasileira morôna, de olhos tristes e rasgados, perguntou a um tenente de marinha:

—Como se chama o menino?

—Santa Cruz.

—Que lindo nome!

E outra, de labios vermelhos como cerejas:

—Deus te dê uma boa sorte, meu amorzinho!

O almirante Gago Coutinho está satisfeito. Sorri. Veio da Tijuca a noventa quilômetros á hora para não perder o baptisado. Pois se ele é o avôzinho do avião, não ha de ter uma grande ternura nos seus olhos de marinheiro, onde se lê toda a bondade dos velinhos que sabem contar historias á lareira! Parece mesmo que o está a ouvir:

—Era uma vez uma linda criança, toda vestidinha de branco e coberta de flores, um anjo que voou pelo azul imenso, trazendo os labios cheios de beijos e os olhos deslumbrados por mil visões fantasticas; uma criança tão delicada e tão inteligente, benza-a Deus! que não havia na terra e no céu outra que se lhe pudesse comparar; uma figurinha celestial que ao soltar os primeiros vagidos já era chamada a formar parte no concilio dos deuses. Essa criança é o meu netinho, que vai ser baptisado hoje.

Podia tê-lo dito, com o orgulho de um avô que sente dois amores pelo filho de

seu filho. Mas qual!? Não ha maneira de se convencer que é o avô da criança...

* * *

A' pôpa do *Carvalho Araujo*, como nos braços da sua ama carinhosa, o avião tinha o ar inquieto de um recém-nascido que esperava só a madrinha para receber a colherzinha de sal que lhe havia de purificar a lingua. Estendia as asas sobre a baía, muito elegante, muito solene em traje de baptisado, como uma criança que estendesse os braços sobre a paz imensa da Natureza.

Não é porque este seja diferente ou menos glorioso—pelo contrario, foi ele o vencedor—mas tive saudades do outro, do irmãozinho mais velho, o *Fairey-16*, que foi meu companheiro de viagem a bordo do *Bagé*, e que eu vi partir numa manhã rubra de gloria para o *de profundis* da sua existencia tão breve.

O outro! Quanta ternura, quanta ansiedade e quanto carinho ele nos ficou devendo! Quantas lagrimas choradas sobre a sua sepultura de perolas e de conchas virginais! Quantas horas de angustia e de ignorado martirio nós vivemos sem uma notícia, sem uma esperança e sem um sinal de vida! Quantas orações rezadas por labios pecadores e por labios virgens de pecado! Quantas promessas a Nossa Senhora dos Navegantes, a Nossa Senhora dos Aflitos e a Nossa Senhora dos Aviadores! Quanto cuidado, quanta solicitude, quanto amor!

O comandante Muzanty estava triste; tinha nos olhos um veu de saudade, e—quem sabe?—talvez desejo de chorar. O outro era como se fosse um filho querido de todos nós, que foi embalado no seu primeiro sonho de gloria pelos nossos olhos. Se fosse o outro, aquele que ficou para sempre sepultado no fundo

misterioso do Atlântico—só lhe salvaram o coração—quanta alegria e quanta ternura haviam de brilhar nos seus olhos, a bordo do *Republica*, ao ver a madrinha, toda vestida de solenidade, a pronunciar-lhe docemente o nome!

—Santa Cruz!

E o outro ainda! Aquele que não chegou a receber o banho lustral da taça de *Champagne*; aquele que foi baptisado em Lisboa por um decreto e apadrinhado pelo sr. ministro da Marinha; aquele que teve a mesma sepultura misteriosa e profunda do seu irmão mais novo; aquele que passou triunfalmente sob o arco iris da Aliança—o *Lustania*!

Por Deus! Não se esqueçam de baptisar este sem desfolhar sobre os outros, que repousam no fundo silencioso do mar, as rosas brancas da saudade!

A's 16 h. e 30 m. Madame Epitacio Pessoa apelou-se do seu automovel no cais Mauá.

—Ai vem a madrinha!

Todos os olhares se voltaram. Madame Epitacio Pessoa sorria, com todo o aspecto duma madrinha feliz.

Depois foi o baptismo, com muita simplicidade, com muita singeleza. Não foi um baptisado, foi um registo civil. A' pôpa do navio, onde o *Fairey-17* aguardava, com a serenidade propria das grandes horas, o minuto de beleza em que o nome de *Santa Cruz* ia aparecer na fuzelagem como por encanto, a elegante assistencia feminina formava como que uma guarda de honra ou um lindo grupo de damas de honra daquela princezinha encantada, que chegou de Portugal nimbada de sonho numa manhã de nevoeiro.

Ninguém queria perder o mais insignificante pormenor do baptisado. Os fotografos e os operadores cinematograficos caíram sobre o navio como uma nuvem de gafanhotos. Houve um que berrou, lá do alto, no momento solene:

—Madame Epitacio! espera um bocadinho, por favor!

Algumas pessoas riram. Aquele photographo—nunca lhe perdoarei—quebrou toda a solenidade do baptisado.

Madame Epitacio Pessoa subiu uma escadinha até junto do afilhado. Ia pelo braço do sr. embaixador. Descerrou ligeiramente o veu que cobria a fuzelagem e o nome de *Santa Cruz*, escrito em letras vermelhas, gloriosas, gritantes, foi rezado no mesmo instante por todos os labios:

—Santa Cruz!

A Cruz de Cristo, a santa Cruz de Cristo, noivada pelos olhos de tanta noiva linda, surgiu em toda a sua beleza gloriosa á prôa do avião. A madrinha, seguindo o ritual antigo, em vez da agua biblica do Jordão, derramou-lhe sobre a pôpa e sobre as asas a clássica taça de *Champagne*.

Faltou-lhe apenas a formula sacramental:

—Eu te baptizo, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

A espuma anidrido-carbonica do *Champagne* manchou de ouro velho as asas brancas do avião. Uma salva de palmas sublinhou o gesto elegante de Madame Epitacio Pessoa. Uma chuva de flores caiu sobre aquele lindo sonho alado que uma esplendida realidade veio glorificar.

Terminára o baptisado. Ia começar o baile.

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS

MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO

Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.

As principais oficinas d'este genero no paiz

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — 103, L. Duas Igrejas

PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

LAMPADA

A ARAU

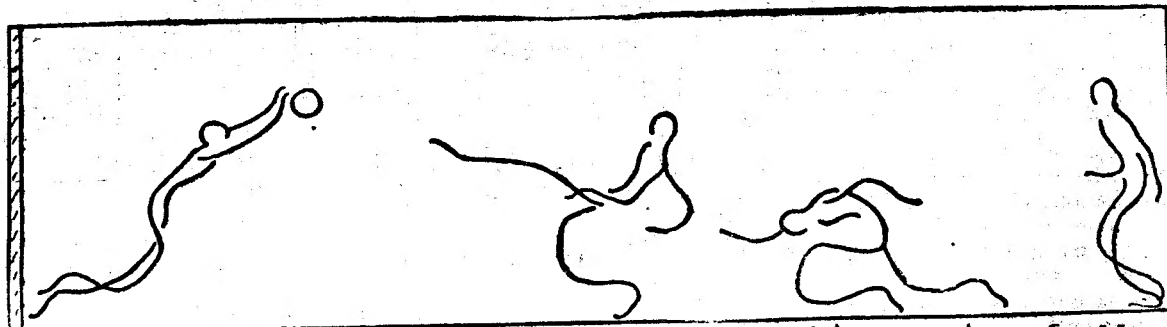
A melhor entre as melhores

PELO "SPORT,"

A formação e o treino

duma "equipe,, de "foot-ball,,

O que os dirigentes dos "clubs,, deviam fazer e o que fazem



O «keeper» atento

Um bom pontapé

O «back» passado

Especialista

A maior parte das «equipes» de «foot-ball», não conseguem os resultados que o valor intrínseco dos seus «equipiers» nos permite esperar da composição do «onze», pela excelência dos jogadores que a formam.

A razão disso está em que, frequentemente, os jogadores não estão no lugar que mais convém às suas aptidões, e também em que, as mais das vezes, é pouco eficaz o treino a que são submetidos.

A formação duma «equipe»

Que se passa, geralmente, num club de «foot-ball» que se prepara para uma época?

1.º—No início da época, o Conselho Técnico procura compor o «team» de primeira categoria—estandarte vivo de club, estandarte de que dependerá a gloria do club.

2.º—Esse Conselho Técnico decide que fulano ou cicrano jogarão em tal ou tal lugar.

3.º—Em seguida, elabora um calendario de principio de estação—quando elabora—para dar ao grupo uma homogeneidade perfeita, de tal modo que, ao começar da época oficial, o «onze» esteja pronto e em forma.

Será tudo isto, bom trabalho?

Não. Porque apesar das boas intenções e resoluções dos Conselhos Técnicos, não é esta a boa maneira de conseguir a constituição duma «equipe» que queira ter algumas probabilidades de obter os melhores resultados durante uma estação «inteira».

Eis qual—em nossa opinião—deverá ser a marcha a seguir para formar um «onze» de «foot-ball».

Passados os dois terços da época, de fevereiro a abril, é possível aos membros do Conselho Técnico dum club:

1.º—Prever quais são os jogadores que não terão lugar no «team» da época seguinte.

2.º—Saber quais são os «equipiers» que tencionam deixar o club.

3.º—Quais são os que não querem jogar mais.

4.º—Estudar atentamente os jogadores capazes de ocupar um lugar no primeiro team, não hesitando para isso, em seguir com cuidado os progressos das equipes inferiores, para procurar as revelações.

5.º—Se se apresentam novos elementos de valor, estudar cuidadosamente se lhes pode ser oferecido um posto vago. Mas é necessário evitar cair na atracção de que «o que é novo, é bom», atracção que traz às vezes sérias desilusões. Convém não ir atrás de entusiasmos, excessivos, evitando erros que podem vir a ser perigosos.

6.º—Estabelecer em seguida o calendario de inicio da estação, de que falaremos mais adiante.

Cuidarão os leitores que todo este programa é muito complexo, e que, além disso, requer um trabalho formidável. Mas julga alguém, que os dirigentes dos grandes «clubs» não es-

tão acostumados a um trabalho intransigente, obscuro e pouco apreciado, que executam com uma dedicação incansável, e que frequentemente, é muito mal recompensado?

Quando, no terreno, acabou a estação, os dirigentes e o treinador duma grande «equipe», devem redobrar de esforços. Isto parece paradoxal, e contudo nada ha mais verdadeiro: é então que deve começar a grande preparação.

Trata-se então de cuidar do moral da «equi-

pe», e não é este, trabalho de pouca monta, porque nada ha mais caprichoso e «desesperante» que o moral dos jogadores—principalmente quando ha entre eles, «estrelas» que declinaram e que o não querem crer, e quando certos jogadores, apenas bem dotados fisicamente, não compreendem os conselhos que lhes são dados, e apenas ouvem as insinuações tendenciosas de certos, que «envenenam» por sua conta, ou por conta de outros «clubs».

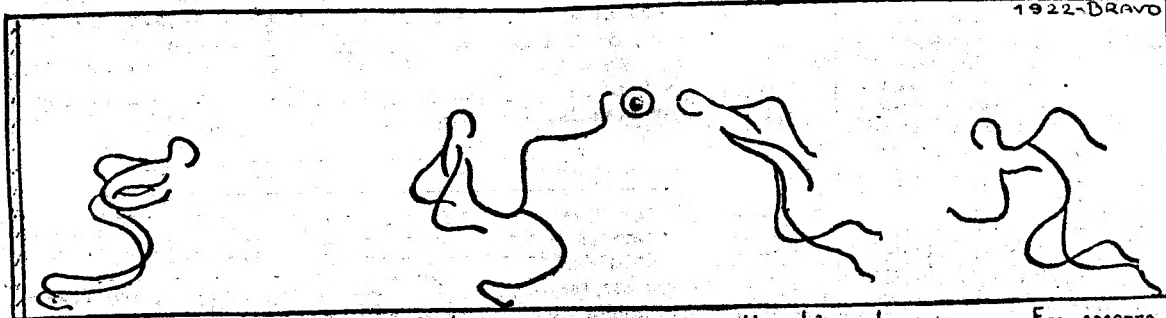
Porque infelizmente, ha no «foot-ball», como

em todos os «sports», muitos—mas muitos—derrotistas.

E' preciso que os dirigentes vejam muitas vezes os seus jogadores, que os juntem, e que, em reuniões internas, procurem cultivar a amizade e a boa camaradagem, entre todos os que constituem o «team».

Evitai os descontentamentos, os vexames. O melhor metodo a empregar, é o de ser correcto e honesto.

Os bons dirigente fazem os bons jogadores.



Ansiedade do «exceper»

O «bata» segura

Uma boa cabeça

Em socorro

Não prometam nunca o que não podem dar. Não façam nada que a consciencia não aprove. Procurem ganhar a confiança dos jogadores, por uma attitude simples e leal. E teréis que constatar que não é difícil adoptar este processo: o unico bom, o unico que dá resultados.

O treino de um «team»

Desde o principio de Setembro, os jogadores disponíveis deverão recommençar um treino moderado, para os «reaclimatar» um pouco.

ter em boa forma, na altura dos desafios sérios e difíceis, em Outubro e Novembro.

4.º—Evitar que os jogadores leves, não tendo gorduras a perder, não sejam vítimas do «surmenage», estando em forma, depressa demais. Por conseguinte, para eles, trabalho ligeiro.

5.º—A partir do momento em que começam os desafios de campeonato, arranjar as coisas de modo que os jogadores possam, de tempos a tempos: ou descansar, ou divertir-se com um desafio facil, de mês a mês.

6.º—Vigiar sempre os jogadores que receberam golpes perigosos. Cuidar rapida e energeticamente dos habituais accidentes de jogo, taes como entorses, caneladas, etc.

Quando a «equipe» começa a estar em forma, e se apresenta homogenea, quando o seu jogo é estável, bem raciocinado e bem conduzido—e isto sucede em fins de novembro—é necessario praticar toda a especie de «exercícios leves» de sala: «medicine-ball», saltar á corda, saltar o eixo, reptação, etc., que lhe darão nos desafios a jogar, a «souplesse» perdida nos desafios jogados.

E' certo que um tal programa não se pode executar facilmente, contudo devem aproximar-se dele quanto possivel.

Os resultados obtidos são muito superiores aos dos rivais que compõem os seus grupos ao acaso, submetendo-se aos calendarios, em vez de os procurarem dominar.

Resta um conselho a dar áqueles que estão encarregados de preparar um «team» de «foot-ball»:—Que se arranjem de maneira a que a «equipe» não esteja em «grande forma», senão em fins de dezembro.

Pode ser uma mania... Mas o que é certo é que a experiencia tem-nos dado até hoje razão plena.

Em 15 minutos tingem-se em casa com assombrosa facilidade todos os tecidos de lã, seda, algodão e mescla os quais adquirem cores belas e fixas.

Uma boa tinta é hoje uma necessidade para transformar os vestuários que poderão depois usar-se e ser considerados como novos.

Companhia de Navegação



LLOYD BRASILEIRO

Linha do Norte do Brasil

Para Pará, Maranhão, Ceará, Cabedelo e Natal, o paquete

MARANGUAPE

esperado em 7-8 de Junho. Recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para passageiros e carga tratar com os agentes

PINTO & SOTTO MAYOR
SECÇÃO MARITIMA

Rua do Ouro, 24, 2.º — Tel. C. 1227

PRATAS A PESO E JOIAS COM GARANTIA

Ouivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal
de Melo, 132 -

Os nossos Ex.ªs frequentes e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojo. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSA, GAMA & MORAES

Caldas da Felgueira (Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebitis, arteritis-mo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

MARCA REGISTRADA

JEM

ALCOBAÇA

Vinho puro de mesa tinto e branco

Provar este vinho é preferi-lo aos outros

CONCESSIONARIOS:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIO, L.ª da
RUA VITOR CORDON, 11
Telefone 1692-C.

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal
Abriu no dia 25 de Maio

Um dos melhores hotéis das termas do país
Aposentos luxuosamente mobilados e com agua corrente. Luz electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cozinha com e sem dieta. Expendido parque para passeio e recreio.

Correspondencia á proprietaria. Viuva do Visconde
Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa na rua Luciano Cordeiro, 98 r/c.

CARVÃO
VEGETAL - COKE
BRIQUETES



TELEFONE C. 4119
VENDAS COMISSÃO EM
SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.ª

LISBOA

PORTO

Rua do Crucifixo, 49

246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Fonsecas, Santos & Vianna BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio

Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

LISBOA

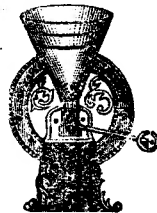
GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
LONDRES 1904
LISBOA 1904
PARIS 1905

Farinha Peltoral Ferruginosa
Tónico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradável e de fácil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debilitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e mães de leite, pessoas edosas, anemicos e crianças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cortes, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessórios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correios, 74 a 96

Telefone 3:661 — Encarnação — LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

ISAURA PAIS, MEDICA

Doenças das senhoras. 2 ás 5 — R. Ivens, 50, 1.

Não comprem bombons, chocolates, cacaos e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

Limpe com

AMOR

os seus metais

DEPOSITARIO

CARLOS SANTOS

Rocio, 3, 3.ª, LISBOA — Telet. 5172 N.

Salão Aguiã

Grande novidade em

Chapéus de crina
de todas as côres

para senhoras e meninas
assim como todas as
qualidades em chapéus
de picot, feltro e tagal

Silva, Santos, L.ª
RUA DO CARMO, 90, 2.ª

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES
DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES
DO MUNDO

A FRANÇA E A INGLATERRA

O RECEIO
DA ATITUDE
de Stanley Baldwin
na questão das reparações

LONDRES, 7

Nos círculos políticos diz-se que o problema das reparações deve ser apresentado na sua forma mais simples porque quanto menos detalhado for mais facilmente poderá ser resolvido. Não se pode ligar a resolução desse problema com a questão da segurança da França.

Esta questão é também um assunto muito importante mas que se pode separar do primeiro e que é menos urgente do que este. É necessário discutir-se o problema das reparações tão desapassionadamente quanto possível. É um problema económico para ser resolvido no campo da economia.

O sr. Stanley Baldwin é uma pessoa que decerto verá bem esse problema unicamente sobre este ponto de vista. O plano do sr. Bonar Law parecia menos vantajoso para a França e para os outros aliados do que realmente era e o sr. Poincaré quando ele foi apresentado não estava em disposição para examinar as suas cláusulas até bastante complicadas. Necessário se torna que o actual governo proceda diplomaticamente e com as maiores atenções pelos sentimentos franceses combinados com o seu exame aos factos económicos. Unir estas duas coisas não é fácil, mas o sr. Stanley Baldwin tem dois bons auxiliares; Lord Curzon para tratar dum assunto e o sr. Mackenna para tratar do outro. — (R.)

A proxima

conferencia economica do imperio
LONDRES, 7

O ministro do commercio nomeou um comité consultivo sobre a presidencia de sir Eric Geddes presidente da Federação das Industrias Britanicas e três representantes das Camaras de Comercio, de Navegação e dos Bancos para tomarem parte na Conferencia Economica do Imperio que se realizará nesta cidade no proximo mês de outubro. O programa da conferencia começará a ser elaborado daqui a três semanas. Os jornais mostram-se satisfeitos por o governo ter solicitado o auxilio de figuras representativas na industria e na finança para coadjuvar a sua acção. — (R.)

SENHA DE BONUS

Praça de Algés

SEGUNDA-FEIRA, 11

Às 5 horas e meia

Grande Diversão Taurina

SURPREZAS!!!

O portador da presente bonus tem direito ao desconto de 30 0/0 em todos os lugares, trocando-o na bilheteira da P. dos Restauradores, até às 21 horas de sábado, 9, e domingo, 10 do corrente.

SOUZA MOURA & C.^a, L.^{da}

Rua Aurea, 103—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Para os fins indicados no artigo 41 e seus parágraphos, da lei das Sociedades por Quotas, é convocada a Assembleia Geral Extraordinaria dos socios desta firma, para o dia 7 de julho p. f. pelas 15 horas, na sede social. Lisboa, 2 de junho de 1923.

O Conselho de Administração

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A CRISE PARLAMENTAR
EM ESPANHAUm notavel discurso de Sanchez Guerra
na Real Academia de Madrid

O notavel estadista espanhol sr. D. José Sanchez Guerra, eleito recentemente socio da Real Academia de Ciencias Morais e Politicas, de Madrid, proferiu, no acto da posse, ha dias realizado, um curioso discurso a que toda a imprensa madrilena se referiu com elogio, sobretudo pela oportunidade do tema versado pelo novo academico, que foi este:

A crise do regimen parlamentar em Espanha.

A causas da decadencia do regimen parlamentar são, principalmente, três, na opinião do academico. Consiste a primeira no facto de as classes sociais e intelectuais valiosas se afastarem da politica; de, de, a necessidade de associar a vida politica a inteligencias que melhor se afirmarem nos diversos ramos da actividade.

Outra causa da decadencia do regimen parlamentar está no predomínio que a fiscalização tomou sobre a acção, na acção parlamentar, o que multiplica os debates infelizes.

E além disso—terceira causa—no parlamento fala-se demasiado. Ha, mesmo algumas Camaras modernas onde se limitou já aos deputados o tempo durante o qual podem falar.

Referiu-se o sr. Sanchez Guerra, depois, á corrupção eleitoral, afirmando que ela se apresenta sob três formas distintas: a que simula uma vontade de comícios, a que desvia essa vontade, e a que a suplanta delictuosamente.

A corrupção eleitoral mais corrente em Espanha é que se origina no abuso do Poder publico para impôr o triunfo de determinados candidatos. Mas, com ser mais frequente, não é, em seu entender, a mais alarmante. A verdadeiramente terrível, a que determina maiores estragos, é a compra de votos.

A par destes motivos de decadencia do regimen parlamentar—acrescentou—importa lembrar ainda a da atemorização das forças politicas. Desenha-se já uma notavel corrente contra os grandes partidos politicos; não faltando quem julgue preferíveis os conglomerados circunstanciaes; e no entanto, uma dolorosa

sa experiencia provou já, em Espanha a infecundidade de todas as situações ministeriais que nesses conglomerados se bassem.

Conhecidas as causas da enfermidade, apontou Sanchez Guerra os remedios, dividindo-os em três grandes categorias: os que visam ao restabelecimento das antigas Cortes, os que respeitam ao seu funcionamento; os que afectam as relações do Parlamento com a sociedade e com os demais Poderes do Estado.

A primeira coisa que urge conseguir é a educação do cidadão, instruindo-o acerca do que o do voto é que o voto vale; e assim, os que não cumprem quando a lei lho ordena, cumprirão quando lho indique a propria consciencia.

A maior preocupação deve ser a de garantir a pureza do sufragio. O voto restricto, o voto acumulado e o voto plural, visaram a satisfação desse desejo, mas todos fracassaram na pratica; e daí o crescente predomínio da representação proporcional.

Oferece este ultimo sistema muitas vantagens, mas é preciso, para isso, que assente nestas três bases: partidos organizados, candidatos prestigiosos, programas conhecidos.

O prestigio do Parlamento depende, não só da sua constituição, mas ainda, e sobretudo, do seu funcionamento. Não ha assembleia respeitavel em que não se notem estas características: um presidente com autoridade, uma discussão regulamentada, uma linguagem de cortezia respeitosa para as pessoas e de tolerancia para as ideias.

A simultaneidade, no exercicio da representação parlamentar, com outros cargos, entende o sr. Sanchez Guerra, que coíbe os deputados ou os senadores.

No tocante ao subsidio é partidario dele, doutrinariamente. Mas «quando se observa a grande affluencia de candidatos que actualmente se nota, e quando o tesouro publico passa por graves amarguras de «déficit», não parece oportuno o que se fixe ou se aumente, sequer, a retribuição da representação nacional».

A OCUPAÇÃO DO RUHR

TERMINOU
A CONFERENCIA
na cidade de Lausanne
sem se chegar a conclusões...

BRUXELAS, 7

Na discussão particular que houve entre os srs. Poincaré, Theunis e Jaspard, foi confirmada a resolução de subordinar a evacuação do Ruhr aos pagamentos da Alemanha, mas ficou assente também que, para que essa evacuação tenha lugar, é preciso que o Reich cesse a resistencia passiva antes do exame das novas propostas. Com effeito a attitude de rebelião da Alemanha torna illusorias as ofertas que ela apresentou aos aliados. A Belgica aderiu formalmente á tese do sr. Poincaré sobre o abandono da resistencia por parte da Alemanha, mas o sr. Theunis inquirirá da attitude do governo de Londres a respeito desta condição que deve preceder toda e qualquer negociação. De resto verifica-se uma feliz evolução da parte dos meios britannicos. Os ministros não tomaram qualquer resolução sobre as novas ofertas alemãs, visto que ainda possuem o texto que no entanto o governo de Berlim telegrafou já ontem de tarde aos seus embaixadores. Na conferencia que tiveram os ministros, o general Degoutte e os directores das minas, estes declararam que continua a haver ordem, que as sabotagens diminuem e que o levantamento dos stocks do carvão continua a fazer-se normalmente. Os franco-belgas reforçaram a pressão que estavam exercendo, ampliando a «région» a certas minas e fabricas. Tendo terminado a conferencia, o sr. Poincaré deve regressar na quinta feira pela manhã. — (H.)

O acordo

entre a França e a Belgica

LONDRES, 7

O mais importante resultado da conferencia de Bruxelas, entre os chefes dos governos francês e belga, consiste no acordo franco-belga sobre a resposta a dar ás novas propostas alemãs, a qual será dada por todas as potencias aliadas Grã-Bretanha, França, Belgica e Italia, insistindo na cessação da resistencia passiva.

A resposta recapitulará e confirmará a decisão de meter a attitude assumida pela França e pela Belgica. — (E.)

SOUZA MOURA & C.^a, L.^{da}

Rua Aurea, 103—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para os fins indicados no artigo 13.º do pacto social, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos socios desta firma, para o dia 16 do corrente mez de Junho, pelas 15 horas na sede social.

Lisboa, 2 de Junho de 1923.

O Conselho de Administração

TEATRO AVENIDA

Companhia AURA ABRANCHES

MADEIRA ARREPENDIDA

O maior
e mais justificado successoSobre todas as canetas
de tinta permanente triunfa
a marca

KAWECO

Dr. A. Pena Junior

Doenças das crianças Cirurgia infantil

Das 4 às 6—CHiado, 36, 2.º—Telf. C. 5820

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

ARROZ DA MELHOR QUALIDADE

VENDA DIRECTA AO PUBLICO DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 18 HORAS

Preço por kilo 1\$75

RUA DA BOA VISTA, 69, 1.º

NOVO COMBOIO RAPIDO

ENTRE

LISBOA E PORTO

(tri-semanal)

Desde 1 de Junho de 1923 circula ás terças, quintas-feiras e sábados, no sentido Lisboa-Porto, e ás segundas, quartas e sextas-feiras, no sentido Porto-Lisboa, um novo comboio rapido entre as duas cidades o qual tem o seguinte horario.

No sentido ascendente

Terças, quintas-feiras e sábados

Partida de Lisboa ás 17-20.

Chegada a Porto ás 23-25.

No sentido descendente

Segundas, quartas e sextas-feiras

Partida do Porto ás 8-00

Chegada a Lisboa ás 14-20

Se a concorrência de passageiros o tornar necessario, este comboio passará a ser diario a partir de data que será oportunamente annunciada.

Não se esqueçam

de que em todo o Paiz só os fabricantes
Donas da Covilhãvendem directamente ao publico todas
as qualidades de fazendas de lã para
Fatos e Vestidosem todos os padrões e côres por preços
baratissimos ao alcance de todas as bolsas

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA—Rua dos Fan-

queiros, 187, 2.º.

No PORTO—Rua Fernandes

Tomaz, 392-A.

6 HORAS
DA
TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS
DA
TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

A DISCUSSÃO
DA MELHORIA
DE VENCIMENTOS

ao funcionalismo publico

A chamada começa ás 15.25. Preside o sr. Sousa Rosa. Respondem 53 deputados.

Nas galerias muito pessoal dos Transportes Marítimos do Estado e funcionalismo.

Por não estar presente o sr. ministro das Finanças, o presidente declara que não pode continuar a discussão do parecer referente ao projecto que melhora os vencimentos ao funcionalismo publico.

O sr. Antonio da Fonseca fala sobre a nomeação de professores de musica para as Faculdades de Letras.

Entra na sala o ministro das Finanças e começa a discutir-se o projecto referente aos funcionarios.

O sr. Antonio da Fonseca defende uma diferença de vencimentos entre os funcionarios das aldeias e os das cidades que tem outras despesas.

O sr. Almeida Ribeiro refere-se aos exiguos vencimentos que percebem os funcionarios do Congresso. Nesta altura, como por encanto, surgem de todos os cantos fardas verdes de continuos que, com ansiedade escutam as palavras do «leader» democratico.

O orador envia para a mesa uma proposta melhorando esses vencimentos, mas a mesa recusa-se a recebe-la antes de ter o visto do ministro das Finanças, em virtude da «lei travão».

O ministro das Finanças declara que não concorda com a proposta, por a lei se opor a qualquer aumento de despesas.

O sr. Correia Gomes apresenta uma emenda ao artigo 5.º. É admitida e aprovada.

Entra em discussão o artigo 6.º que trata da melhoria de vencimentos aos funcionarios.

O sr. Torres Garcia protesta contra o facto de não ter sido admitida a proposta do sr. Almeida Ribeiro.

Uma voz: — Para uns, ha a «lei travão», para os outros não existe! Só se lembram da «lei travão» quando convém. É um travão intermitente...

O orador: — É preciso acabar com o regimen de desigualdade e de injustiça em que vivemos.

Defende a melhoria dos vencimentos dos funcionarios do Congresso.

O sr. Canele de Abreu requer a continuação.

A campanha dos Passos Perdidos retine furiosamente, a chamar os deputados que se distraem pelos corredores. Verifica-se, por fim, que ha numero.

A continuação da discussão do artigo 6.º fica marcada para amanhã para antes da ordem do dia. Nesta altura, os funcionarios abandonam as galerias.

Como o presidente se tivesse referido á sessão de segunda feira, o sr. Canele de Abreu lembra que esse dia é feriado, e, portanto, o regimento manda que não haja sessão.

Consultada a Camara, é aprovado, por maioria, que haja sessão na segunda feira.

Entra em discussão o orçamento do Ministerio das Colonias.

O sr. Canele de Abreu toma a palavra. Fala sobre a comissão que elaborou o referido orçamento composta apenas de deputados democraticos. E como uma voz interrompe-se:

—Faltou lá v. ex.ª...

—Talvez fosse por isso que foi necessário abrir-se uma subscrição para concertar as cadeiras partidas...

A discussão continua sem interesse.

MARINHA

A direcção das construções navaes apresentou ás autoridades de marinha o relatório ácerca dos fabricos de que carece o cruzador «Vasco da Gama», tendo o sr. ministro ordenado que se proceda a esses fabricos com a maior urgencia possivel.

—Foram mandadas activar as reparações do vapor «Lynce».

—Vae responder a conselho de guerra, pelo crime de abuso de autoridade, o capitão-tenente engenheiro maquinista sr. Alberto de Carvalho.

A CONSAGRAÇÃO

Os aviadores
chegaram esta tarde
sendo recebidos triunfalmente

A jornada de Paris foi um triunfo. A jornada de Madrid completou-a. A iniciativa de alguns portugueses, a que presidiu o esforço de um jornalista eminente, que é o dr. Augusto de Castro, e o impulso de propaganda de um grande jornal, que é o *Diario de Noticias*, teve esta tarde na «gare» do Rocio o seu fecho de ouro.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral tinham a esperá-los uma multidão enorme. Em Portugal tudo cança. Não ha popularidade que resista nem feito que não esqueça na memoria fragil do povo, sempre distraído.

Os aviadores romperam este preconceito.

O seu nome é de perpetua glorificação. O entusiasmo pela sua obra perdura. Por muito que a imprensa tenha colaborado e colabore ainda e sempre neste estado de graça, feito de justiça e de orgulho, em que a nação vive em relação ao *raid*, o certo é que o feito por si se impoz a Portugal e ao mundo, e a pertinacia consciente e a conjugação, tão perfeita, da modestia natural de um e de prosapia legitima e digna do outro — alimentam a admiração da Nação, através de todas as crises que a assoberbam.

O comboio entrou á tabela. Um nosso redactor logo subiu á cabine dos aviadores, aos quaes apresentou os cumprimentos deste jornal. No compartimento, além dos dois insignes officiaes, estava tambem o sr. Luis Derouet, que viera de Madrid.

O compartimento está cheio de flores, flores de Hespanha, vermelhas, ensanguentadas, amarelo fogo, vibrantes, desfalecidas no calor da viagem. Dalias «cactus» de veludo, cravos de seda, rosas imponentes, como a alma das «malagueñas», enchem todos os cantos, encobrem as malas.

Nos curtos minutos de conversa que mantivemos com os aviadores apercebemo-nos apenas, nitidamente, da sua satisfação pelo exito da sua dupla viagem glorificadora.

A entrevista que se realisaram com Sua Magestade o Rei Afonso XIII deixou-lhes uma impressão de orgulho para Portugal. O Rei de Hespanha «sabe de tudo, estava a par de tudo, interessou-se por tudo».

As conferencias da Sorbonne e do Ateneu tiveram um grande exito scientifico, eles o reconhecerem, sem vaidade. O almirante Gago Coutinho e o comandante Sacadura Cabral não encobrem que a assistencia oficial dos

dois grandes países latinos nas homenagens que lhes foram tributadas os comoveram, especialmente — dizem — por serem um tributo de honra para Portugal.

Durante a viagem os aviadores foram acarinhadissimos. Logo á entrada de Portugal os esperavam saudações de comovida sinceridade, por parte dos elementos que em Marvão e no Entroncamento puderam chegar á «gare».

—Os seus projectos? — perguntámos.

—Oh! Os nossos projectos...

O comandante Sacadura Cabral volta a Londres assistir á construção do *Fairey* com que vão dar a volta ao mundo.

O almirante Gago Coutinho vai ao Brasil realizar conferencias. Parte no dia 12.

—Vai com o sr. dr. Julio Dantas?

—Não. E é pena. Ao menos, á chegada sempre se distraiam com ele, e eu poupava-me ás gentilezas dos brasileiros, que são inextinguíveis de carinho para nós.

Na gare, na estação, no largo fronteiro á multidão é como nos grandes dias. Não era de supor, apesar de todos os titulos de honra, tanto entusiasmo.

O representante oficial do sr. ministro da Marinha apresenta os cumprimentos aos aviadores, que são obsequiados no transporte das suas pequenas malas por marinheiros de boa vontade constante.

Os nossos aviadores — não têm secretarios ou ordenanças especiais ás ordens.

Na gare está tambem o secretario da Embaixada do Brasil, o diplomata illustre que é o sr. dr. Macedo Soares. Apresenta cumprimentos aos dois officiaes que — faz hoje um ano a esta hora exactamente — estavam em terras do Recife assistindo á inauguração do padrão comemorativo da sua chegada ao continente brasileiro. O dr. Macedo Soares apresenta as saudações dos aviadores brasileiros e igualmente do Aero Club Brasileiro.

A saída da gare fez-se entre palmas e ovações constantes. Os dois bravos nautas do ar tomam logar num automovel do ministerio da Marinha, que desce lentamente o trajecto da estação, pelo Carmo ao Rocio.

Mas a pouco e pouco a multidão apossa-se do carro, que em breve se tornou uma pinha de gente, e que no Rocio recebeu a guarda de honra, constituída por uma escolta de cavalaria da Guarda Republicana, o que emprestou ao acto uma bela solenidade decorativa.

EM CHAVES

A INAUGURAÇÃO
DE UM EDIFICIO
DA CASA PINTO & SOTTO-MAYOR

CHAVES, 7, ás 15 h. — Inaugurou hoje o seu edificio proprio, em Chaves, a filial dos importantes banqueiros de Lisboa, Pinto & Sotto Mayor que, tendo adquirido a carteira do antigo Banco de Chaves, ha bons dois anos que aqui iniciou as suas transacções. No decorrer deste lapso de tempo, a Filial Pinto & Sotto Mayor, conquistou em Chaves a mesma atmosfera de consideração e de prestigio que acompanha desde o Brasil, o nosso respeitabilissimo conterraneo sr. Candido Sotto Mayor e a Casa Pinto & Sotto Mayor desde a sua fundação.

Ao acto assistiram todas as pessoas gradas de Chaves que num movimento de velha estima pelo sr. Candido Sotto Mayor e de consideração pelos banqueiros Pinto & Sotto Mayor acorreram a festejar o acontecimento. As novas instalações, a que presidiu a competencia do reputado engenheiro sr. Alberto Vilaça, filho do honrado e illustre estadista, já falecido, conselheiro Eduardo Vilaça,

com a colaboração do inteligente architecto sr. José Coelho e o estimado tecnico de construção civil João Pedro Marques Vilar, constituiu um verdadeiro monumento de bom gosto, entre a arquitectura flaviense.

A assistir ao acto encontram-se em Chaves os srs.: Candido Sotto Mayor o seu filho o dr. Candido Sotto Mayor, Antonio Vieira Pinto, dr. juiz Bernardo Pinho, dr. Frederico Egrejas, illustre advogado do Banco Colonial Português e Alfredo Vieira Pinto, director da Renascença Grafica e gerente da Ottografica.

O sr. Candido Sotto Mayor, seu filho e Antonio Vieira Pinto têm recebido inumeras visitas sendo alvo de maiores provas de distincção, e, quer suas ex.ªs quer a Filial Pinto & Sotto Mayor, em Chaves, têm sido pelo telegrafo felicitados por personalidades do alto comercio e da industria bancaria do Porto, de Lisboa e de todo a Pais. — (Correspondente).

O CONFLITO NACIONALISTA

FRACASSARAM
POR COMPLETO
AS NEGOCIAÇÕES
para a sua solução

Quando o jornalista entrou esta tarde nos Passos Perdidos dizia-se á boca pequena que tinham fracassado todas as negociações para fazer regressar ao Parlamento — de cabeça levantada, como eles o desejam — os deputados nacionalistas.

Assim é, com efeito. Depois de proceder a varias provas e contra-provas que resultaram absolutamente producentes, no sentido de conseguir uma informação capaz de afrontar todos os desmentidos, o jornalista apurou o que o leitor vai apreciar:

Os parlamentares democraticos reuniram antes da chamada regimental, numa das salas do palacio — sala por sinal já afeitada a assistir á resolução de muitos incidentes politicos.

Foi lida uma carta do dr. Pedro Pita, secretario do directorio do partido nacionalista, carta em que o joven e irrequeito deputado comunicava, sem alargar-se demasiado em considerações, que os seus correligionarios não aceitavam as ultimas, definitivas e irrevogaveis «démarches», entabuladas para a solução do conflito.

Segundo essas negociações, ficaria estabelecido o principio de comprometerem-se os «leaders» democratico e nacionalista, a garantir o numero indispensavel de parlamentares para o funcionamento regular das sessões, sem auxilio de muletas... O «leader» nacionalista não quiz tomar esse compromisso. Por falta de confiança na assiduidade e amor pelo trabalho, dos seus correligionarios?

Não. Por considerar que isso seria pactuar com a maioria, impedindo-os de tomar a sério o seu papel de opositores.

E a questão fica colocada neste pé: acabaram todas as negociações que se afiguravam possiveis aos politicos mais habilidosos. Os nacionalistas voltarão á Camara logo que cessem os efeitos do documento Antonio da Fonseca, o que sucederá dentro de quinze dias. E voltarão nessa altura de cabeça levantada — e com um desejo irreprimivel de demonstrar que ainda ha oposições capazes de fazer barulho...

Nos Passos Perdidos perpassou hoje a figura veneravel e simpatica do sr. dr. Antonio Luis Gomes, reitor da Universidade de Coimbra. Demorou-se pouco, o velho republicano. Ocupou modestamente um canto de sofá, conversou depois durante curtos minutos com o sr. ministro da Instrução e foi-se até aos corredores do Senado.

O redactor do *Diario de Lisboa* cumprimentou-o, estranhou, amavelmente, a aparição num meio politico de alguém que tanto tem andado afastado dele.

O dr. Antonio Luis Gomes, quasi com receio, disse, no seu tom habitual de simplicidade:

— Vim a Lisboa tratar de assuntos universitarios.

E acrescentou, como se respondesse a uma pergunta que adivinhara:

— E não me demoro. Regresso a Coimbra o mais depressa que possa...

— O nome apreciado de v. ex.ª tem andado ultimamente á tona da politica. A proxima eleição presidencial...

O sr. dr. Antonio Luis Gomes, muito sinceramente:

— Eu não sei nada de politica... Eu não sei nada disso... Eu apenas trato de assuntos universitarios...

Em boa hora o diga o illustre reitor da Universidade de Coimbra.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º